



ANAIS DO 1º ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU

*“Compartilhando Experiências:
Trajetória de Discentes a Egressos”*

1ª Edição

Uberlândia – MG – Brasil

Fevereiro – 2024





1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”



**1º Encontro de Egressos do
Curso de Graduação em
Enfermagem da UFU**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

F143m Faculdade de Medicina da UFU (1. : 2024 : Uberlândia, MG)
Anais do 1º Encontro de egressos do curso de graduação em
Enfermagem da UFU/FAMED : compartilhando experiências: trajetória
de discentes a egressos [recurso eletrônico] / Coordenação geral: Andréa
Mara Bernardes da Silva -- Uberlândia : UFU/FAMED, 2024.
100 p.

Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Enfermagem – Congressos. I. Silva, Andréa Mara Bernardes da,
(Coord.). II. Título.

CDU:616-083(061.3)

André Carlos Francisco – Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor - Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor - Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitora de Extensão e Cultura - Hélder Eterno da Silveira

Diretoria de Extensão - Valéria Maria Rodrigues

FACULDADE DE MEDICINA

Diretoria da Unidade - Catarina Machado Azeredo

Coordenação da Enfermagem - Carla Denari Giuliani

Núcleo Docente Estruturante da Enfermagem - Daniela Cristina de Oliveira Silva

Comissão de Avaliação do Perfil do Egresso e do Diagnóstico Situacional - Andréa Mara Bernardes da Silva



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Comissões Organizadora

Coordenação Geral

Andréa Mara Bernardes da Silva (coordenadora geral)

Comissão de Secretaria

Luana Araújo Macedo Scalia (coordenadora)

Felipe de Oliveira Chaves

Otávio Augusto Borges Vieira.

Comissão de Divulgação

Daniela Cristina de Oliveira Silva (coordenadora)

Juliana Reis Queiroz

Lauane Lourenço da Silva

Pedro Augusto Makssuel Oliveira Barbosa

Comissão Financeira

Mônica Camargo Sopelete (coordenadora)

Maria Eduarda de Oliveira

Rita de Cássia Oliveira Dias

Comissão de Cerimonial

Natalia Rosa e Souza Caldeira (coordenadora)

Ana Júlia Ferreira Gomes

Laura Garcia Queiroz Ferreira

Lorrainy Cristhiny Rodrigues Alves

Comissão Científica

Clesnan Mendes Rodrigues (coordenador)

Pedro Samuel da Silva



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Equipe de Avaliação de Trabalhos

Clesnan Mendes Rodrigues (coordenador)

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Antônio José Lana de Carvalho

Carla Denari Giuliani

Carla Prado Silva

Cristina Ila de Oliveira Peres

Daniela Cristina de Oliveira Silva

Elias José Oliveira

Elias Rodrigues de Almeida Júnior

Frank José Silveira Miranda

Guilherme Gomes Silva

Kássio Silva Cunha

Leandro Peixoto Ferreira de Souza

Mariana Thees de Moraes

Mônica Rodrigues da Silva

Natalia Rosa e Souza Caldeira

Omar Pereira de Almeida Neto

Patrycia Sarah Martins Arruda

Pedro Samuel da Silva

Poliana Castro de Resende Bonati

Priscila Antunes de Oliveira

Rayany Cristina de Souza

Sebastião Elias da Silveira

Valéria Nasser Figueiredo

Vanessa Cristina Bertussi

Vitor Hélio de Souza Oliveira



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Realização:



Instituições Parceiras e Colaboradores:





1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Apresentação

O 1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU/FAMED - Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos foi realizado no dia 08 de novembro de 2023 pelo curso de Graduação em Enfermagem da UFU. O evento recebeu o apoio da Direção da Faculdade de Medicina e foi financiado dentro do Programa Institucional de Apoio a Eventos de Extensão (PIAEV) 2023 da Diretoria de Extensão (DIREC) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia. Teve como parceiros outras Unidades Acadêmicas (UA) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREN-MG), além de contar com outros colaboradores.

Trata-se de um evento de curta duração, realizado das (08:00h às 18:00h), de forma presencial, nos diferentes espaços (Anfiteatro do Bloco 8C, Hall externo da biblioteca e Anfiteatro do Bloco 4K) do Campus Umuarama da UFU. De abrangência local/regional, contou com uma carga horária total de (08 horas) para a sua realização. E, no que se refere a organização das atividades, foram destinados 30 horas para o planejamento das ações e propostas de trabalhos.

O evento teve como principal objetivo promover e fortalecer a integração entre docentes, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação, e egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da criação de um espaço de interação propício à troca de experiências, vivências e conhecimentos. Além de conhecer os percursos profissionais e fomentar novas ações extensionistas em parceria com a comunidade externa e explorar perspectivas futuras da profissão.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

A programação no período da manhã teve início às 08:00h no Anfiteatro do Bloco 8C, com abertura e credenciamento dos participantes, os quais registraram a sua presença por meio da leitura de código QR disponibilizados na entrada do anfiteatro. Aquelas pessoas que tinham a intenção de participar do encontro e não haviam realizado a inscrição anteriormente, foi dada a oportunidade de se inscreverem momentos antes do início do evento.

Durante a manhã, foram realizadas palestras e mesas de discussão abordando temáticas como “História e Futuro do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU” e “Trajetórias na Enfermagem: da Universidade para o mercado de trabalho”.

No período da tarde, ocorreu a apresentação dos trabalhos científicos aprovados (relatos de experiência) em sessão coordenada 1 e 2 de pôsteres no *hall* externo da biblioteca do Campus Umuarama. Após as 17:30h, no Anfiteatro do Bloco 4K, aconteceu a cerimônia de premiação dos trabalhos em três categorias: 1º lugar, Prêmio “Arthur Velloso Antunes”; 2º lugar, Menção Honrosa “Eneida de Mattos Faleiros” e 3º lugar, Trabalho Destaque “Luiz Heleno Ribeiro Delgado”. Em seguida, às 18:00h, ocorreu o encerramento do evento.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Resumo

O 1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU/FAMED - "Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos" teve como objetivo principal promover e fortalecer a integração entre docentes, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação, e egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da criação de um espaço de interação propício à troca de experiências, vivências e conhecimentos. A programação do evento contou com palestras e diversas mesas de discussões sobre o contexto atual da enfermagem na sociedade. A história e futuro do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU: atualizações e perspectivas; trajetórias na enfermagem: da Universidade para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Egresso, Enfermagem, Formação, Discente, Experiências.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Programação = 08 de novembro de 2023

CRENCIAMENTO E ABERTURA

Local: Anfiteatro do Bloco 8C, Campus Umuarama, UFU

Horário: 08:00 as 08:30

Dr. Carlos Henrique Martins da Silva – Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

Dra. Catarina Machado de Azevedo - Diretora da Faculdade de Medicina

Dra. Carla Denari Giuliani - Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Dra. Andréa Mara Bernardes da Silva - Coordenadora do Evento

MESA DE DISCUSSÃO 1

HISTÓRIA E FUTURO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFU

Horário: 08:30 as 10:00

Local: Anfiteatro do Bloco 8C, Campus Umuarama, UFU

Visão histórica e as perspectivas na criação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU

Dra. Carla Denari Giuliani

Vivências na Graduação: estamos preparados para o futuro?

Dr. Frank José Silveira Miranda

Perfil do Egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU: o que se espera? (Diretrizes Curriculares Nacionais)

Dra. Marcelle Aparecida Barros Junqueira

Moderador: Dr. Omar Pereira de Almeida Neto

COFFE-BREAK

Horário: 10:00 as 10:30

MESA DE DISCUSSÃO 2

TRAJETÓRIAS NA ENFERMAGEM: DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO

Horário: 10:30 as 12:00

Local: Anfiteatro do Bloco 8C, Campus Umuarama, UFU

Reflexões sobre o processo formacional em Enfermagem: da técnica à humanização

Graduando Ideon Alves Pires Júnior



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

O Egresso nos diferentes cenários: explorando novos horizontes

Me. Guilherme Gomes da Silva

O empreendedorismo na Enfermagem: da residência ao exercício profissional

Esp. Bruna Garbin de Souza

Trajetória: para onde a Enfermagem me levou

Esp. Carla Prado

Moderadora: Dra. Fabíola Alves Gomes

INTERVALO PARA O ALMOÇO

Horário: 12:00 as 14:00

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS – SESSÃO 1

Horário: 14:00 as 15:30

Hall da Biblioteca, Campus Umuarama, UFU

COFFE-BREAK

Horário: 15:30 as 16:00

Hall da Biblioteca, Campus Umuarama, UFU

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS – SESSÃO 2

Horário: 16:00 as 17:00

Hall da Biblioteca, Campus Umuarama, UFU

ENTREGA DE PREMIAÇÕES

Categorias:

- Prêmio Arthur Velloso Antunes
- Menção Honrosa Eneida de Matos Faleiros
- Trabalho Destaque Luiz Heleno Ribeiro Delgado

Horário: 17:00 as 17:30

Anfiteatro do Bloco 4k, Campus Umuarama, UFU

ENCERRAMENTO

Horário: 17:30 as 18:00



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Trabalhos Premiados

Trajetória de Egressos

Prêmio Arthur Velloso Antunes:

DE DISCENTE DA 1ª TURMA A DOCENTE NA UFU: TRAJÉTORIAS DE EGRESSOS RUMO A DOCÊNCIA

Autores: Clesnan Mendes-Rodrigues; Cristiane Martins Cunha; Fabiola Alves Gomes

Apresentador: Clesnan Mendes-Rodrigues

Trajetórias de Discentes

Menção honrosa Eneida de Mattos Faleiros:

MONITORIA NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Roberta Ludimila Lopes; Luana Araújo Macedo Scalia

Apresentadora: Roberta Ludimila Lopes

Trabalho destaque Luiz Heleno Ribeiro Delgado:

AVALIAÇÃO DAS FALHAS RELACIONADAS AO MANEJO DO CATETER VENOSO CENTRAL POR MEIO DE FERRAMENTAS *LEAN*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Michelle Franco Macedo de Lima; Nathália Varano; Maria Nathalia Silva; Andréa Mara Bernardes da Silva; Tathiane Ribeiro da Silva; Douglas Eulálio Antunes

Apresentadora: Michelle Franco Macedo de Lima



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Mini currículos dos Homenageados com o título das premiações

Prof. Dr. Arthur Velloso Antunes:

Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 1979. Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo em 1997. Mestrado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo em 1993. Especialização em Administração Hospitalar pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento Em Administração da Saúde em 1983. Foi enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem de 1999 a 2019. Primeiro docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, e também foi coordenador do curso. Foi um incentivador da pesquisa em Enfermagem com forte atuação na linha de pesquisa de Gestão de Serviços de Saúde e Dimensionamento de Pessoal, atuou na implantação da Sistematização da Enfermagem, e teve um papel essencial na condução da gestão dos serviços de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Seu papel também foi fundamental na criação, no estabelecimento e no crescimento do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

Profa. Me. Eneida de Mattos Faleiros:

Graduado em Enfermagem em 1973 pela Universidade de São Paulo. Especialização em Didática do Magistério do 3º Grau pela Universidade de Franca em 1986. Especialização em Enfermagem do Trabalho Universidade de Ribeirão Preto em 1979. Mestre Educação em 1997 pela Universidade Federal de Uberlândia. . Foi enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia e posteriormente professora da Escola Técnica em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem de 1999 a 2004. Primeira docente e coordenadora do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia. Seu papel foi fundamental na criação, no estabelecimento e no crescimento do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

Prof. Me. Luiz Heleno Ribeiro Delgado:

Graduado em Enfermagem em 1978 na Faculdade Hermantina Beraldo. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2000. Especialização em Didática do Magistério do 3º Grau. pela Universidade de Franca em 1986. Aperfeiçoamento em Licenciatura Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 1987. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem de 2002 a 2019. Atuou fortemente no campo da atenção primária a saúde e saúde coletiva. Juntamente com os professores Arthur e Eneida, contribuiu para a instalação e fortalecimento do curso de graduação em Enfermagem.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Sumário dos Resumos

Trajetórias de:	Título	Pág.
Egressos	DO DIRETÓRIO ACADÊMICO À PRÁTICA PROFISSIONAL: A FORMAÇÃO POLÍTICA COMO BASE PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	15
Egressos	DE DISCENTE DA 1ª TURMA A DOCENTE NA UFU: TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS RUMO A DOCÊNCIA	19
Egressos	MUDANÇA DE PARADIGMAS NO PARTO E NASCIMENTO EM UBERLÂNDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUPORTE HUMANIZADO NO PRONTO SOCORRO DO HC-UFU/EBSERH	27
Discentes	INTERDISCIPLINARIDADE COMO BASE PARA UMA ENFERMAGEM SENSÍVEL ÀS NECESSIDADES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
Discentes	A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
Discentes	LIGA ACADÊMICA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
Discentes	ENFERMAGEM CIRÚRGICA EM FOCO: UMA JORNADA DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO	41
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE PROINTER	45
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO REALIZADA COM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	48
Discentes	AVALIAÇÃO DAS FALHAS RELACIONADAS AO MANEJO DO CATETER VENOSO CENTRAL POR MEIO DE FERRAMENTAS LEAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
Discentes	DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
Discentes	OS DESAFIOS DO CARGO DE COORDENADOR DE LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
Discentes	ENTRE DISTÂNCIAS E CONQUISTAS: JORNADA COMO ESTUDANTE MORANDO SOZINHO EM OUTRO ESTADO	65
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA COLETA DE DADOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	69
Discentes	VIVÊNCIAS RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DE MONITORIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS MODALIDADES REMOTA E PRESENCIAL	73
Discentes	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO SEMINÁRIO DE ANATOMIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM	77
Discentes	TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE VÍDEOS INSTRUACIONAIS NO CENTRO CIRÚRGICO	81
Discentes	LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	85
Discentes	REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES PROFISISONAIS DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS DE CESSAÇÃO TABÁGICA	89
Discentes	MONITORIA NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE I: RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
Discentes	“DESATANDO NÓS”: PERCEPÇÕES DE UM DISCENTE NA CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DE UMA AÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA	97

Apresentados ordenados por eixo e ordem submissão.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

DO DIRETÓRIO ACADÊMICO À PRÁTICA PROFISSIONAL: A FORMAÇÃO POLÍTICA COMO BASE PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Conrado Augusto Ferreira de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6621-3023>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Política. Política de Educação Superior.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a enfermagem tem realizado diversos enfrentamentos e batalhas tanto na busca por novos espaços quanto para se afirmar como ciência e profissão relevante, de distinta importância e qualificação no contexto da saúde (BRITO *et. al.*, 2020). Entretanto, a invisibilidade do fazer profissional da Enfermagem é marcada pelo descompasso acarretado pelo desarranjo ideológico e político dos profissionais, pela manutenção do cuidado tecnicista e automático e pelo comportamento permissivo da categoria, o que contribui para a invisibilidade de seu fazer profissional (BRITO *et. al.*, 2020). Como propulsor da transformação dessa realidade, por muito tempo o movimento estudantil foi em nosso país o principal agente social de maior força e organização política, sendo, até os dias atuais, reconhecido como espaço de concepção da política. Até mesmo no histórico de criação do Sistema Único de Saúde (SUS), oriundo principalmente do Movimento da Reforma Sanitária, o movimento estudantil se fez presente e deixou suas marcas e contribuições (SOUSA *et. al.*, 2020).

Em sua organização, o movimento estudantil possui entidades estudantis que representam os estudantes de um curso, conhecidos como Diretórios Acadêmicos (DA), espaços legítimos do primeiro contato do estudante com formação política fora da sala de aula e que possibilita ao estudante a identificação e problematização do contexto e da realidade social dos discentes, aumentando o escopo da compreensão da atuação em sua futura profissão (SOUSA *et. al.*, 2020). Não obstante, a produção do cuidado de enfermagem, resultante do seu processo de trabalho, particulariza-se em uma rede ou subprocessos que são classificados como: assistência, gerenciamento, pesquisa, ensino e participação política. O último, em especial, é transversal a



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

todos os demais processos e, muitas vezes efetiva-se sem ao menos que o profissional de enfermagem tenha conhecimento (SANNA, 2007). Dessa maneira, a intencionalidade desse relato de experiência se sustenta no entendimento da Universidade e do Diretório Acadêmico como espaços que promovem e elevam o desenvolvimento de opiniões, ideias, posicionamentos e pensamentos teórico-críticos, importantes e inerentes a prática profissional do enfermeiro.

OBJETIVO

Analisar a formação política na universidade como base para a atuação profissional do enfermeiro, sob a ótica e relato de experiência de um egresso, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

METODOLOGIA

Trata-se de Relato de Experiência que descreve aspectos vivenciados pelo autor em sua trajetória como discente do curso de Graduação em Enfermagem da UFU e presidente, por duas gestões, do Diretório Acadêmico Anna Nery (DAAN) e o paralelo com a prática profissional. A construção aqui apresentada utilizou do olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada, relacionando sua trajetória aos impactos dessa formação e atuação política em sua posterior caminhada na carreira profissional. Os dados utilizados como embasamento dos resultados e discussão tratam-se de retrospectivas do autor, somado a arquivos e documentos pessoais. A análise se deu no período de agosto de 2007 a julho de 2011 (período de atuação como discente) e de agosto de 2011 a outubro de 2023 (período de atuação profissional).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação política do enfermeiro não significa nem se resume em obrigatoriamente ser filiado a um partido político ou pertencer a qualquer organização, associação ou entidades semelhantes. Participar e atuar politicamente está atrelado ao entendimento que qualquer ação, interpretação e/ou julgamento que se realize é uma forma de atuação política, sendo os profissionais de enfermagem, e os outros atores sociais com quem se relaciona, agentes desse processo dentro do contexto da enfermagem e da saúde. Do contrário, não estaríamos vivendo em uma sociedade (SANNA, 2007).



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Partindo de tal pressuposto, se a política é inerente a atuação profissional, a formação profissional acompanha (ou deve acompanhar) tal prerrogativa. E esse compartilhamento de experiências vai ao encontro de tal argumento. Ao iniciar as atividades acadêmicas em agosto de 2007 na UFU, ainda na semana de recepção ao calouro, organizada à época pelo DAAN, foi narrado por meio de palestras o histórico da profissão a qual iniciava-se o curso de graduação, bem como as lutas históricas da categoria pelo direito a jornada de 30h, ao piso salarial, dentre outras. Esse primeiro contato do discente com o curso, especialmente com os aspectos históricos e políticos da profissão, além de ser essencial como base para iniciar os estudos, é a porta de entrada dos discentes recém-chegados à Universidade ao DA. E exatamente dessa forma aconteceu com o autor deste trabalho, que passou a participar das atividades do DAAN na semana seguinte ao início do curso, permanecendo ali durante toda sua trajetória como discente do curso de graduação em Enfermagem da UFU, atuando como participante e eleito presidente do DAAN por duas gestões.

Diante das inúmeras experiências desenvolvidas, a atuação como membro do DA é tida pelo autor deste relato como uma “segunda graduação”. E de fato foram muitas (uma delas ilustrada na figura 1), sendo as principais: organização de eleições; gestão de documentos; participações em conselhos e colegiados da universidade; representações em debates e eventos; organização de eventos científicos e culturais; prestação de contas aos discentes; organização de reuniões semanais; recepção de calouros; realização de projetos de extensão; mobilização e organização de reivindicações e ações políticas dos estudantes; mediação de negociações e conflitos individuais e coletivos entre estudantes e a faculdade.

Essa experiência e formação política-acadêmica deu base ao autor deste relato para que, na pós-graduação, atuasse também como membro do Fórum Nacional de Residentes em Saúde (FNRS) durante o período que atuou como Residente em Saúde da Família na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Além disso, tal formação política foi base para a atuação profissional como Gerente de Enfermagem de duas grandes instituições hospitalares do município de Uberlândia, como Professor Substituto da UFU por duas vezes, como Professor do curso de Enfermagem da UNIPAC (Universidade Presidente Antônio Carlos) desde 2015, e, na atualidade, como servidor público da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, lotado no Núcleo de Vigilância Sanitária da Superintendência Regional de Saúde de Uberlândia. Destaca-se ainda a importante liderança (municipal e regional) construída em defesa da Enfermagem, especialmente a participação na luta pela aprovação do piso salarial da categoria no Congresso Nacional.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”



Figura 1: arte criada pelo DAAN em comemoração aos 10 anos do curso. **Fonte:** arquivo pessoal.

A formação política desenvolvida durante o DAAN foi base e culmina na construção e criação da Associação dos Profissionais e Estudantes de Enfermagem (APEENF), primeira entidade dessa natureza em Uberlândia, devidamente inscrita e registrada nos órgãos públicos, e que assim como o DAAN, busca promover o desenvolvimento político, social, cultural e científico da Enfermagem, a qual o autor deste relato é membro fundador e atual presidente.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constante transformação da realidade vivida pela Enfermagem perpassa, essencialmente na formação dos futuros profissionais, sendo, portanto, a universidade fundamental no processo de politização dos discentes para que possa instigar o desenvolvimento de postura autônoma, crítica-reflexiva e criativa no futuro profissional. A participação como membro do DAAN durante a graduação é considerada um divisor de águas para a formação do autor deste trabalho, pois, a partir da experiência vivida, o amplo conhecimento teórico-prático adquirido foi e é amplamente utilizado em sua atuação profissional. Espera-se que não só a UFU, mas as diversas universidades incentivem e apoiem os discentes para participarem de atividades políticas, especialmente no incentivo aos diretórios acadêmicos, pois ali encontra-se um dos mais valiosos campos de formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, M. DA C. C. et al. Formação política do enfermeiro na graduação: ótica de acadêmicos de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 21 dez. 2020.
- SANNA, MC. Os processos de trabalho na Enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2007.
- SOUSA, J. A. et al. Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do SUS. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe5, p. 312–321, 2019.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

**DE DISCENTE DA 1ª TURMA A DOCENTE NA UFU: TRAJÉTORIAS DE EGRESSOS RUMO A
DOCÊNCIA**

Clesnan Mendes-Rodrigues¹; Cristiane Martins Cunha²; Fabiola Alves Gomes³

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-8871-7422>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-6748-8587>

³Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-3597-1566>

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Docência. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos.

INTRODUÇÃO

Na formação profissional, não é possível de início um planejamento linear e que possa ser seguido na sua totalidade. Eventualmente, estudantes e ou mesmo profissionais, planejam suas carreias e o futuro profissional muitas vezes sem contar com imprevistos, mudanças e ou necessidades não planejadas.

Pensando nisso, uma carreira docente inicialmente deveria ser pensada na formação inicial como aquela que passa pelas transições de estudante de graduação (discente) para estudante de pós-graduação (mestrado e doutorado), embora no último caso muitas vezes essa formação é pensada para a pesquisa (MENEZES & NOVAES, 2017). Esse processo acaba se consolidando com um concurso ou processo seletivo de docente, dependendo do cenário de atuação. Em instituições universitárias públicas, esses docentes têm a necessidade de atuação na gestão, pesquisa, ensino e extensão; além de ações de internacionalização. Apesar disto, muitos profissionais se veem num cenário onde precisam intercalar e manter outras trajetórias e caminhos nesse processo como a atuação no mercado de trabalho assistencial, como no caso da Enfermagem, e procurar por formação em áreas afins ou não da saúde.

OBJETIVO



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Relatar as experiências de três egressos da 1ª Turma de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) rumo à docência no curso de graduação de Enfermagem da UFU.

METODOLOGIA

Refere-se a um relato de experiência de trajetória coletiva sobre os caminhos percorridos na formação acadêmica e profissional de três egressos da 1ª Turma de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) rumo à docência no curso de graduação da UFU. Nesse relato são descritos a formação, a experiência profissional, a formação em outros níveis de escolaridade e áreas. Além destes foi descrito as dificuldades e potencialidades de uma formação não convencional rumo à docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As trajetórias para a atuação como docente em cursos e graduação nem sempre são homogêneas e seguem caminhos tradicionais, como que se veem na maioria dos casos. No nosso caso essa trajetória se deu por uma formação complementar na área técnica e em áreas distintas a Enfermagem como a Contabilidade, Biologia e Estatística; que permearam todo o processo de formação e em alguns casos se mantém até hoje (Tabela 1). Essa formação nos forneceu uma visão distinta daquela proporcionada pela Enfermagem, e permitiu a exemplo, a aplicação de ferramentas e aprendizados de outras áreas na nossa atuação profissional como docente da Enfermagem.

Tabela 1. Relato das trajetórias de três egressos da 1ª Turma de Graduação em Enfermagem da UFU rumo à docência na própria instituição de ensino

Característica da trajetória	Docente		
	CMC	CMR	FAG
Turma	1ª	1ª	1ª
Formação Técnica	Não	Contabilidade	Enfermagem
Graduação	UFU-2003	UFU-2003	UFU-2003
Outra graduação	Biologia	Biologia, Estatística	Não
Mestrado	UFU-2007	UFU-2005	UFU-2007
Doutorado	USP-2016	UFU-2010	UFU-2018
Pós-doutorado	Não	US-2012	Não
Atuação Enfermeiro Assistencial	Sim	Sim	Sim
Atuação Assistencial mantém	Não	Sim	Sim
Admissão na docência UFU	2008	2017	2008



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Legenda: UFU: Universidade Federal de Uberlândia, USP: Universidade de São Paulo, US: Universidade de Sevilha.

Fonte: os próprios autores.

A atuação como enfermeiro assistencial permeou a nossa formação dada as necessidades econômicas frente à formação, nenhum de nós podia abrir mão da renda em troca de bolsas de auxílio. Isso também se refletiu na nossa formação concentrada na UFU, dada à indisponibilidade de mudança de domicílio e licença das atividades laborais. Mesmo assim tivemos a exemplo formações em outras instituições como a Universidade de São Paulo e a Universidade de Sevilha; mas após já estarmos alocados como servidores em uma instituição pública federal.

Compartilhar a formação acadêmica com a atuação no mercado de trabalho pode fazer da chegada a carreira docente mais difícil como o observado aqui, mas pode oferecer um olhar distinto a estes profissionais, permitindo a atuação e uso da Andragogia na nossa prática docente, por exemplo. É usual na Enfermagem a manutenção de dois vínculos trabalhistas (MACHADO, 2017), cenário este que também se mantém na carreira docente. As experiências assistenciais aprendidas no cuidado com o paciente na assistência como Enfermeiro, podem e são fontes de material didático, ideias, vivências, projetos e mesmo aumentam a diversidade e qualidade do ensino oferecido. Apesar da experiência prática não ser uma prática baseada em evidências, ela é fonte de perguntas e de estímulo a construção de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão.

Essas trajetórias não lineares refletem tanto um mercado e atuação que necessitam de uma ação e visão que ultrapassem a visão da Enfermagem, e que possam incluir a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade no cuidado ao paciente e nas ações de docência. No mundo moderno torna-se impossível dar conta de seus problemas mediante uma única linguagem e ou profissão (BERARDINELLI & SANTOS, 2005), e põe-se importante a quebra de barreiras e paradigmas como a formação linear; de modo que permita a formação de profissionais mais preparados e reflexivos.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse relato coletivo, concluímos que uma formação não usual e que perpassa por diferentes cenários como a prática assistencial como Enfermeiro, formação em áreas distintas da Enfermagem e em cenários distintos da graduação pode oferecer uma visão muito peculiar, distinta e rica para a prática como docente em Enfermagem, por enriquecer as discussões com olhares que somente a Enfermagem por si só não seria capaz de oferecer. Nosso relato reforça que a



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

formação pessoal e individualizada de um docente reflete-se na sua prática docente, nos seus mais diversos cenários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERARDINELLI, L.M.M.; SANTOS M.L.S.C dos. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Texto Contexto - Enfermagem** [s.l.], v. 14, n. 3, p. 419–426, Jul 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000300014>

MACHADO, M. H. **Perfil da enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: COFEN, Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>. Acessado em: 30 de novembro de 2023.

MENEZES, K. R.; NOVAES, M. R. C. G. Formação pedagógica de professores de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 29, n. 04, p. 243-254, 2019. <https://doi.org/10.51723/ccs.v29i04.336>



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

MUDANÇA DE PARADIGMAS NO PARTO E NASCIMENTO EM UBERLÂNDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Terencio Soares¹; Efigênia Aparecida Maciel de Freitas².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5869-5608>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4434-7762>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem obstétrica. Parto humanizado. Saúde da mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias Egressos

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil vem esforçando-se para melhorar a assistência obstétrica encorajando práticas com menor número de intervenções propondo diretrizes, normas e protocolos (SOUZA; GAÍVA; MODES, 2011). Uma dessas iniciativas é a incorporação de enfermeiras obstétricas (EO) na assistência à mulheres no período gravídico-puerperal. Sabe-se que as primeiras iniciativas de incorporação de EO em maternidades públicas brasileiras datam de 1998 (HATEM et. al, 2008) e, nos anos seguintes, o governo financiou cerca de setenta e seis Cursos de Especialização em Enfermagem Obstétrica (COSTA; SCHIRMER, 2012), sendo que em 2012 houveram novos incentivos para formação dessas profissionais por meio da criação de um Programa Nacional (PEREIRA; NICÁCIO, 2013). A enfermagem obstétrica contribui no sentido de empoderar a mulher e defendê-la em relação à sua individualidade através de uma assistência que valoriza os valores, cultura, crenças e diversidade de opiniões (MORAES et al., 2010), além de encararem o parto como um processo fisiológico que repercute de maneira positiva na saúde materno-infantil (CAUS et. al, 2012). Este trabalho justifica-se pelos avanços percebidos nos últimos anos e mudança de paradigma na Saúde da Mulher e, em específico, na Enfermagem Obstétrica no município de Uberlândia experienciados pelo autor.

OBJETIVO

Descrever a experiência enquanto discente e enfermeiro atuante na área de Enfermagem obstétrica na saúde pública de Uberlândia nos últimos dez anos.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

METODOLOGIA

Trata-se de um Relato de experiência com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e do tipo descritivo. O relato de experiência dá-se a partir da experiência do autor na área de Saúde da Mulher e Enfermagem obstétrica enquanto, primeiramente, discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e, posteriormente, profissional de enfermagem atuante na saúde pública da cidade de Uberlândia - MG que, juntamente, correspondem aos últimos dez anos. Uberlândia que é situada no extremo oeste do estado de Minas Gerais, na região denominada de Triângulo Mineiro, atualmente é a segunda cidade mais populosa do estado e possui uma robusta Rede de Atenção à Saúde (RAS) que compõe dois principais hospitais públicos (o hospital universitário Hospital de Clínicas de Uberlândia da UFU/ HCU-UFU e o Hospital Municipal Doutor Odelmo Leão Carneiro/ HMMDOLC) que contemplam centros materno-infantis; e uma área coberta cem por cento pela Atenção Primária à Saúde (APS) que assistem mulheres em todo seu ciclo de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trajetória discente

Desde o princípio da graduação em Enfermagem na UFU, iniciada em 2013 (finalizada em 2017), já percebia o interesse em seguir na área de Saúde da Mulher. Após contato com as disciplinas de Saúde da Mulher na graduação e suas atividades práticas tive a certeza do caminho escolhido, então me empenhei em ser monitor de tais disciplinas auxiliando os alunos de períodos posteriores na assistência em Saúde da Mulher, como, por exemplo, nas ações de educação em saúde em sala de espera, consultas de pré-natal, assistência ao parto e pós-parto, além de ações de Planejamento Familiar.

Nos Estágios Supervisionados pude atuar dentro do HCU-UFU no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia e atuar na APS na UBSF Morumbi I e II, outro estágio extracurricular foi o de inserção do aluno de enfermagem na assistência ao paciente onde atuei na Maternidade do HCU-UFU prestando assistência ao binômio mão-bebê.

Outro importante ponto foi o auxílio na construção de seminários de EO egressas de Cursos de Aprimoramento que ocorreram no Hospital Sofia Feldman onde me familiarizei ainda mais com a assistência de EO em Centro Obstétrico e pude experienciar a elaboração de eventos.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Outra atuação importante foi o estágio extracurricular auxiliando no pioneiro Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica (CEEEO) oferecido pela Rede Cegonha em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A autonomia da EO foi algo notório e a importância das Evidências Científicas na assistência e formação das EO, entretanto barreiras também foram postas para a assistência da EO e sua inserção na equipe. A autonomia do EO é imprescindível uma vez que ele é agente transformador no cuidado humanizado e peça fundamental para mudança de paradigmas e assistência qualificada (ALMEIDA et. al, 2020).

O Plano de Parto municipal foi desenvolvido nesse período dentro do próprio CEEEO, onde contribuí na elaboração de seu piloto, ressalto que esse plano é referência nacional sendo disponível no *site* da Fiocruz para acesso de todos na atualidade e considerada importante ferramenta para a humanização do parto e fortalecimento do pré-natal. O plano de parto é uma importante ferramenta para que a equipe assegure uma assistência ao parto mais respeitosa (TRIGUEIRO et. al, 2021).

Neste mesmo período os hospitais HCU-UFU e HMMDOLC participaram do Projeto Parto Adequado (PPA) sendo modelos de qualidade da atenção obstétrica para hospitais da saúde suplementar. O PPA buscou a valorização do parto normal e redução do número de cesarianas desnecessárias na saúde suplementar (BRASIL, 2015).

Mais recentemente a criação do Grupo de Estudos Transdisciplinar de Atenção Reprodutiva (GESTAR) pela Enfermagem da UFU soma-se e é fruto dos esforços e ações anteriores descritas. Grupo que recebeu premiação importante do Ministério Público de Minas Gerais em outubro deste ano, o Prêmio Melyssa, como ferramenta importante para combater a Mortalidade materna no estado e país. Grupo que tenho o prazer de contribuir e, ao mesmo tempo, receber ações educativas que fortalecem habilidades e competências de profissionais da assistência ao parto.

Trajetória profissional

Atuo no pronto socorro de Ginecologia e Obstetrícia do município que é a UAI Martins que atende mulheres com queixas ginecológicas e obstétricas e é responsável por regular as vagas de gestantes para os hospitais/maternidades de referência para seu desfecho gestacional. Minha formação como enfermeiro obstetra também deu-se na UFU e como campos práticos o próprio HCU-UFU e o HMMDOLC, curso ofertado pela UFU em parceria com a Fundação de Apoio Universitário (FAU) entre 2019/2021. Curso que possibilitou-me estabelecer e fortalecer habilidades e competências ancoradas em evidências científicas. É importante salientar também que a



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

Prefeitura de Uberlândia possui o Programa Mãe Uberlândia que contribui para a adesão de mulheres em consultas de pré-natal, além disso a APS de Uberlândia é referência nacional, segundo o Ministério da Saúde (2022) a cidade é a primeira do país, entre as com mais de 500 mil habitantes, no desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS) o que contribui para um pré-natal de maior qualidade. Outro ponto forte do município foi a aprovação, em 2015, da lei municipal que permite a presença de doulas nos hospitais, o próprio HMMDOLC conta com o serviço de doulas voluntárias. A doula na assistência ao parto é instrumento para mitigar violências, empoderamento da mulher e com isso ressignifica-se também (BARRERA; MORETTI-PIRES, 2021). A partir de fevereiro desse ano houve a inserção de EO para o pronto socorro de ginecologia e obstetrícia do município onde passei a exercer meu papel profissional de EO. A inserção possibilitou uma assistência de qualidade, humanizada e mais segura, além de contribuir para a autonomia profissional e cuidado integral das mulheres, antes fragmentado. foi premiada em evento realizado pela prefeitura onde práticas inovadoras de enfermagem eram reconhecidas e fomentadas. A atuação da EO encontra-se dentro de um contexto de mudança real de paradigma e de postura diante das evidências científicas (SANCHES et. al, 2019).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebem-se significativos avanços no campo da Saúde da Mulher e, em específico, no processo de parto e nascimento nos últimos anos que possui um denominador comum que é o protagonismo da Enfermagem Obstétrica. Tais avanços corroboram para melhoria da qualidade da assistência e segurança de mulheres impactando positivamente na morbimortalidade materna. Desafios são percebidos na vivência sendo minimizados pelo aprimoramento de habilidades e competências com base científica, além do apoio da gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Resolução Normativa - RN nº 368**. Janeiro, 2015.
- ANS; IHI; SBIBHAE. **Cartilha nova organização do cuidado ao parto e nascimento para melhores resultados de saúde: Projeto Parto Adequado – fase 1**. Rio de Janeiro, 2016.
- BRASIL. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Versão preliminar. Brasília, 2022.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUPORTE HUMANIZADO NO PRONTO SOCORRO DO HC-UFU/EBSERH

Karolinne Rodrigues Silva Lemes¹; Gabriella de Paiva Aguiar².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-6025-4862>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-2051-4987>

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Enfermagem. Hospital Escola.

FINANCIAMENTO: Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC).

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes.

INTRODUÇÃO

O suporte humanizado realizado no Pronto Socorro (PS) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) é realizado pelo projeto de extensão universitária "Posso Ajudar?", uma iniciativa do Serviço de Humanização do hospital. Esse programa é composto por alunos da área da saúde tanto da graduação quanto da Escola Técnica de Saúde da UFU (ESTES). O projeto tem como objetivo humanizar o ambiente hospitalar, prestando assistência e acolhimento digno aos pacientes, acompanhantes e visitantes, além de interagir e auxiliar os servidores. O "Posso Ajudar" promove a cidadania por meio da escuta ativa, respeito às diferenças e trabalho em equipe. Desse modo, o aluno da área da saúde ao participar de programa como esse, além de estar inserido desde a graduação no meio hospitalar, confronta a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), se sente agente construtor do SUS e favorece na implementação da Política Nacional de Humanização (PNH). O trabalho realizado pelos membros do "Posso Ajudar?" é de grande importância, pois os pacientes encontram-se em estado de vulnerabilidade devido a internação hospitalar e, em sua maioria, por estarem sozinhos em ambiente diferente do habitual. Isso acontece pois nem todos os acompanhantes têm a disponibilidade, em tempo integral, para ficarem com seus entes queridos enquanto estão internados. Além disso, a Portaria nº 1.820/2009 assegura o direito ao acompanhante durante a internação em situações específicas,



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

como: gestantes, pessoas com deficiência, crianças (até 14 anos e 11 meses) e idosos. Ressaltando que, em caso de não cumprimento desse direito, cabe aos integrantes do projeto comunicarem a assistência social da instituição para a tomada de medidas cabíveis.

OBJETIVO

Relatar o suporte oferecido pelos discentes da área da saúde, que fazem parte do projeto “Posso ajudar?”, no Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, o qual auxilia e acolhe pacientes, acompanhantes, visitantes e servidores.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de trajetória coletiva sobre a vivência de discentes da graduação, integrantes que foram aprovadas em edital do Programa de Humanização do Hospital de Clínicas de Uberlândia: "Integração entre ensino e serviço com estudantes da Universidade Federal de Uberlândia", o qual pertence ao Serviço de Humanização do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coordenação do Serviço de Humanização, responsável pelo projeto “Posso ajudar?” realiza a confecção da escala semanalmente dos discentes, de forma a atender os principais setores do HC-UFU, sendo eles: pronto socorro, hospital do câncer, laboratório de exames e ambulatório Amélio Marques. No pronto socorro, local de atuação das autoras, são escalados dois discentes, sendo responsáveis por desempenhar as seguintes funções: ajudar os visitantes a localizarem o paciente, procurar equipe médica e de enfermagem para sanar dúvidas dos pacientes e acompanhantes, escutar com atenção às queixas dos pacientes, direcionar corretamente tanto os pacientes, os acompanhantes e visitantes para cada setor do hospital, realizar a montagem de kits de higiene pessoal e o seu fornecimento quando solicitado pelo serviço social ou identificado a necessidade, além de roupas e calçados provenientes de campanhas de doações organizadas pelo Setor de Humanização do Hospital de Clínicas. É importante ressaltar que, durante a prática dessas atividades, as autoras puderam perceber diversas realidades, visto



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

que o HC-UFU recebe pacientes de diversos municípios. Nesse contexto, as discentes puderam adquirir uma visão ampla e qualificada de como deve ser realizado o cuidado humanizado com os pacientes, por meio da escuta ativa, auxílio nas demandas necessárias e empatia, compreendendo que manter diálogos sensíveis às diversidades é de extrema importância, uma vez que isso contribui para que o indivíduo compreenda a situação e possa se sentir mais acolhido, demonstrando também uma maior compreensão.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da vulnerabilidade em que o período de internação em um hospital representa para o paciente e seu acompanhante, se faz importante que ocorra um processo humanizado de forma a acolher o indivíduo. A humanização da assistência torna o atendimento mais qualificado, já que a individualidade do usuário é respeitada, suas particularidades são escutadas e atendidas, e assim a atenção é focada no paciente e não na doença. O projeto de extensão permitiu que as autoras desenvolvessem sua comunicação terapêutica e um olhar empático ao cuidar do próximo, reconhecendo que a humanização é feita por trocas solidárias e comprometidas entre todos os sujeitos, uma vez que se tem o foco na melhoria da comunicação, na promoção de vínculo e de um trabalho integrado que preserve a dignidade do ser humano. Assim, são expostas a realidade da saúde pública para que com pequenas ações humanitárias possam tentar mudar a visão de um sistema já consolidado. Portanto, as ações extensionistas são fundamentais para a construção dos acadêmicos como futuros profissionais, principalmente para aqueles que irão trabalhar no cuidado da saúde de outros seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização (PNH). 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acessado em: 13 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acessado em: 13 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.820, DE 13 DE AGOSTO DE 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html. Acessado em: 13 de outubro de 2023.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

INTERDISCIPLINARIDADE COMO BASE PARA UMA ENFERMAGEM SENSÍVEL ÀS NECESSIDADES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camylla Fernanda de Oliveira¹; Valéria Peres Asnis².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-1436-7019>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2232-5650>

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Pessoa com deficiência. Enfermagem.

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes.

INTRODUÇÃO

Nos sistemas de saúde em todo o mundo, a prestação de cuidados de qualidade tornou-se um objetivo fundamental e central na prática da enfermagem. Compreender as necessidades dos pacientes, especialmente daqueles com deficiência é essencial para oferecer assistência verdadeiramente centrada no paciente. Neste contexto, a colaboração interdisciplinar tem emergido como uma abordagem vital na promoção da sensibilidade na enfermagem, uma vez que permite uma compreensão mais holística das necessidades de saúde dos pacientes. (DÁLCOL, et al., 2019).

A necessidade de focar em uma enfermagem sensível às necessidades de pessoas com deficiência decorre de diversos fatores. Logo, é essencial reconhecer que tais pessoas enfrentam desafios únicos em relação à saúde, variando de questões de acessibilidade à inclusão social. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel crucial na prestação de cuidados e na promoção do bem-estar deste público específico, tornando essencial que tenham uma visão humanizada de suas necessidades e capazes de oferecer assistência para além da saúde física. (SILVA, et al., 2021).

Desta forma, a experiência interdisciplinar, que se refere à integração e colaboração entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento, é um método valioso para entender como os



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

diferentes campos de conhecimento se interligam e são suporte um para o outro, tornando os saberes mais amplos no cuidado de pacientes e na educação em saúde. (ALVES, et al., 2019).

Neste sentido, este artigo irá abordar as experiências da autora dentro da pesquisa intitulada “Educação, Tecnologia e Comunicação: articulações entre saberes e estudo do impacto das estratégias pedagógicas e midiáticas utilizadas pela Universidade Federal de Uberlândia durante o período de aulas remotas”, do Programa de Pós Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE - FACED), tendo como recorte o impacto das estratégias utilizadas pelos docentes para os estudantes com deficiência. Ademais, irá abordar também as experiências como integrante do grupo de estudos “DIVERSA”, um coletivo para debates sobre a educação e inclusão de estudantes com deficiência, coordenado pela Profª Drª Valéria Peres Asnis (Faculdade de Educação).

Esta pesquisa se justifica pelo seu potencial em fornecer insights práticos sobre como a interdisciplinaridade pode ser implementada na educação de discentes do curso de enfermagem e também no treinamento de enfermeiros assistenciais e inseridos na prática docente. Além disso, este artigo tem relevância acadêmica, uma vez que contribui para a literatura existente sobre a interdisciplinaridade na área de saúde, fornecendo uma experiência prática que pode servir de referência para instituições de ensino e profissionais de enfermagem em busca de aprimorar sua abordagem no atendimento a pacientes com deficiência. (ALVES, et al., 2019).

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é explorar a aplicação e os benefícios da abordagem interdisciplinar na formação e prática de enfermagem, com foco nas pessoas com deficiência. Pretendemos analisar as implicações práticas da colaboração entre profissionais de diferentes áreas, saúde e educação. Nossa investigação se concentra em como a colaboração entre diversas disciplinas, no ensino superior, contribui para uma enfermagem mais sensível. Além disso, pretendemos destacar como essa interdisciplinaridade impacta positivamente na formação dos estudantes de enfermagem, promovendo uma compreensão mais holística e humanizada da prática de cuidados de saúde em relação à população com deficiência.

METODOLOGIA

O artigo adotou uma metodologia de pesquisa qualitativa com uma natureza aplicada, alinhando-se aos seus objetivos de investigar um fenômeno específico relacionado à educação. A



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

abordagem qualitativa permitiu uma análise descritiva detalhada, concentrando-se na compreensão aprofundada do contexto em estudo. Quanto aos procedimentos, o estudo seguiu o tipo de pesquisa "Relato de Experiência", focalizando a experiência vivida na Universidade Federal de Uberlândia durante o período de aulas remotas. A pesquisa teve início em junho de 2023, capturando as nuances desse contexto emergente. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário elaborado pelos próprios autores, destacando a autenticidade e a adaptação da pesquisa à realidade investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa conduzida durante minha formação em enfermagem trouxe à tona uma visão profundamente enriquecedora em relação às pessoas com deficiência, um tópico que muitas vezes é subestimado ou negligenciado no âmbito do curso. Essa experiência revelou potencialidades notáveis, uma vez que proporcionou uma compreensão mais ampla das necessidades específicas desses indivíduos. O envolvimento nas discussões e o contato direto com os estudantes participantes da pesquisa geraram novos olhares e sensibilidades para a diversidade das necessidades humanas, especialmente daqueles que frequentemente são excluídos da sociedade.

Além disso, essa vivência destacou a relevância do papel do enfermeiro na assistência de forma holística e integral. A enfermagem não se resume apenas ao tratamento físico; ela engloba a compreensão das dimensões emocionais e das necessidades especiais de cada paciente. Isso significa olhar para além das limitações físicas e reconhecer a importância de cuidados que se adaptem às particularidades de cada pessoa.

No entanto, essa experiência também trouxe consigo desafios significativos, pois, ao lidar com um tópico pouco explorado, confrontamos a falta de estrutura e recursos para atender plenamente a essas necessidades. As barreiras existentes na sociedade para a inclusão de pessoas com deficiência se refletiram em nossa experiência, tornando evidente a necessidade de superar obstáculos e promover mudanças para garantir que todos os pacientes recebam o atendimento adequado.

Em resumo, a pesquisa acrescentou uma dimensão valiosa à minha formação em enfermagem, realçando a importância de uma abordagem inclusiva no cuidado de pacientes. Ao mesmo tempo, trouxe à tona os desafios que o sistema de saúde enfrenta para atender plenamente a essas necessidades, destacando a necessidade de uma transformação mais ampla e inclusiva na prática e na educação em enfermagem.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a abordagem interdisciplinar desempenha um papel crucial no enriquecimento da formação do discente de enfermagem. Ao integrar perspectivas de diversas áreas, os estudantes adquirem uma compreensão mais completa e sensível das complexidades associadas à assistência de pacientes, em específico aqueles com deficiência. Isso permite que eles se tornem profissionais de enfermagem mais capacitados, capazes de oferecer cuidados mais inclusivos e adaptados às necessidades individuais.

A necessidade de aprofundar práticas interdisciplinares e o estudo da deficiência dentro dos cursos de enfermagem torna-se evidente, uma vez que as pessoas com deficiência representam uma parcela significativa da população e têm necessidades de saúde únicas. A inclusão de tópicos relacionados à deficiência na formação curricular não só prepara os discentes para a realidade da prática clínica, mas também promove a sensibilização e a promoção da igualdade, valores fundamentais na profissão de enfermagem.

Além disso, é essencial que tanto os profissionais assistenciais como os docentes recebam capacitação contínua sobre o tema. Isso garantirá que os enfermeiros estejam adequadamente preparados para fornecer cuidados de alta qualidade a esses pacientes, enquanto também permitirá que os educadores transmitam esse conhecimento de forma eficaz aos futuros profissionais. A abordagem interdisciplinar é uma ferramenta valiosa nesse processo, criando uma base sólida para a formação e a prática de enfermagem mais inclusiva e sensível às necessidades daqueles que muitas vezes são marginalizados. Em última análise, investir na capacitação e na educação em enfermagem no que diz respeito à deficiência contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALCÓL, C. et al. Integração ensino-serviço-comunidade: concepções atribuídas pelos estudantes de enfermagem. **Semin. Cienc. Biol. Saúde**, Londrina, v. 40, n. 1, p. 47-62, set. 2019.

SILVA, T.C. et al. Assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, n. 5, p. 60-70, 2021.

ALVES, F.A.P. et al. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem. **Rev enferm UFPE**, Recife, n. 13, p. 1-8, 2019.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Richtely Cristina Fernandes Souza¹, Patrícia Magnabosco²

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-1144-860X>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5511-270X>

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem. Ensino. Transferência de Experiência.

FINANCIAMENTO: Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (DEPAE). Universidade Federal de Uberlândia.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica faz parte do vasto número de projetos desenvolvidos nas Universidades. Regida pela Lei Federal 5540/1968 que autoriza os estudantes a atuarem como moderadores no contexto do ensino/aprendizagem e a colaborarem na formulação e implementação das estratégias pedagógicas em conjunto com os professores (BRASIL, 1968; BARBOSA, 2017). É tida como atividade de ensino, pesquisa e extensão, ofertadas a cada início de semestre letivo, podendo ser remunerada ou não, onde aqueles alunos que se identificam e buscam formas variadas e eficazes de aprendizado, se inscrevem e, são classificados de acordo com a nota obtida na disciplina a qual o estudante deseja ser monitor.

Utilizada como ferramenta de aprendizado extra classe, as monitorias possibilitam estudos autônomos, revisões coletivas e/ou individuais, aperfeiçoamento de habilidades através dos atos de repetição, além da sensação mútua onde se aprende ensinando.

Além disso, a monitoria tem como objetivo assistir os alunos e contribuir com o conteúdo planejado pelo discente.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Exercer a monitoria traz grande relevância para a vida acadêmica, pode - se através dela aprimorar técnicas, desenvolver o espírito de liderança, ter contato direto com o conteúdo programático e com discentes, bem como expandir conhecimentos sobre áreas específicas.

Para mais, as monitorias contribuem para a formação de cidadãos informados e profissionais capacitados, desempenhando um papel vital na formação acadêmica, contribuindo de maneira educacional, social e profissional, devendo ser reconhecida e promovida cada vez mais no âmbito acadêmico, sendo fundamental para o sucesso do ensino superior (FRISON, 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é detalhar a experiência da monitoria e sua importância na contribuição para a formação acadêmica do monitor. Por isso, reflito sobre as vantagens e benefícios adquiridos durante este processo, bem como a influência na tomada de decisões sobre caminhos e possibilidades na vida pós academia.

METODOLOGIA

Refere-se a um relato de experiência de trajetória individual sobre a importância da monitoria na formação acadêmica, onde foi analisado os benefícios e valor de se participar de um projeto de ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante ao que já foi exposto, e embasado em meus monitores anteriores à minha vivência como monitora, bem como o anseio íntimo recém descoberto pela docência, busquei analisar como e qual seria a melhor forma de transmitir aos outros alunos o que havia aprendido no semestre anterior. Busquei a melhor forma de diálogo e comunicação para que fosse entregue o necessário para auxiliar na aprendizagem. Meu desejo era que todos entendessem os processos e etapas, das mais simples as mais complexas, que não apenas usassem aquele momento para a finalidade de boas notas, que viria como consequência a curto prazo do desempenho ali depositado.

Como monitora bolsista da disciplina Fundamentos de enfermagem (FAMED32402), desenvolvi atividades voltadas para o auxílio dos alunos, no que se refere ao aprimoramento de técnicas ou retirada de dúvidas, sejam elas no laboratório ou nas práticas hospitalares, apoio nos



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

estudos de casos, somando-se uma carga horária de 12 horas semanais e, ao término, apresentar ao professor coordenador um relatório com as atividades por mim exercidas.

Além de revisar a técnica, gerar questionamentos e discussões foi uma etapa fundamental no processo de aprendizagem, onde através das respostas encontradas, se obtinha o entendimento necessário a ser alcançado. Por conseguinte, pude avaliar e compreender o quão instigador estava sendo todo o processo, notei que além de ajudar os monitorandos, ademais servia-me de revisão, bem como uma maneira simples e prática de rever técnicas (algumas delas antes não realizadas), melhorando meu perfil acadêmico e profissional.

Com isso, pude aplicar e aperfeiçoar o conhecimento adquirido, passei mais tempo no laboratório, acompanhada ou não dos alunos, desenvolvi aptidão de liderança auxiliando os discentes na supervisão dos alunos nas práticas hospitalares e aprimorei relações interpessoais e de comunicação.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa experiência, foi possível observar inúmeros benefícios concedidos pela monitoria. O contato direto com os discentes, a autonomia que é transferida e confiada, fazem parte da reflexão exposta. Obter um meio de aprendizagem que possibilite expandir e aperfeiçoar temáticas já vivenciadas, contribui de maneira imensurável na formação acadêmica. Ato de repetição fazem com que habilidades sejam adquiridas ou melhoradas, propensão a organização, empatia, gerenciamento, colaboração e comando, são obtidas, além de contribuir com o insucesso acadêmico. Alunos que recebem auxílio de monitoria tem menos chance de reprovação e desistência. Aqueles selecionados no processo seletivo, têm a possibilidade de receberem uma bolsa financiada pela Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (DEAPE), que serve como um incentivo a mais para os estudantes se candidatarem a vaga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016.

BARBOSA, L.B.M et al. A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 11(Supl. 7):2979-84, jul., 2017.

BRASIL. LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. Diário Oficial da União - Seção 1 - 3/12/1968, Página 10433. Vol. 7.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

LIGA ACADÊMICA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Kênya Alves Nunes¹; Karolinne Rodrigues Silva Lemes²; Brenda de Souza Marques³;
Giovanna Cogui Cavalcante⁴.**

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-2214-8771>

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-6025-4862>

³ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-6622-312X>

⁴ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-5118-3855>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Liga Acadêmica em Neurologia. Síndrome de Down.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética que ocorre com frequência na sociedade, afetando aproximadamente dois indivíduos a cada mil nascidos vivos. A causa mais comum dessa síndrome está relacionada a uma alteração no cromossomo 21, conhecida como trissomia 21. Isso implica que, devido a um erro na separação cromossômica, há a presença de um cromossomo extra em todas as células do corpo, resultando em um comprometimento do desenvolvimento intelectual que impacta o processo de aprendizagem (MORAIS, 2019).

O papel do enfermeiro é fundamental no cuidado de pacientes com Síndrome de Down, eles são treinados para realizar uma avaliação completa dos pacientes e desempenham um papel essencial no atendimento holístico e de qualidade aos pacientes, abordando não apenas suas necessidades médicas, mas também proporcionando apoio emocional e educacional, enquanto promovem sua saúde e bem-estar de forma geral (MORAIS, 2019). Dessa forma a participação dos estudantes de enfermagem em ações comunitárias enriquece sua formação profissional, permitindo que adquiram habilidades práticas, como a comunicação efetiva com crianças com necessidades especiais e suas famílias, além de promover a compreensão das demandas específicas desse público.

A Liga Acadêmica de Neurologia em Enfermagem (LEN) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) representa uma iniciativa estudantil focada no aprofundamento do conhecimento e prática na área de neurologia dentro do campo da enfermagem. Seu principal propósito é



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

fomentar a interação entre teoria e prática, enriquecendo a formação acadêmica e profissional dos membros. A LEN estabelece uma conexão essencial com as ações comunitárias ao aplicar os conhecimentos adquiridos em suas atividades acadêmicas em um contexto do mundo real, os membros ao participarem de dessas ações têm a oportunidade de colocar em prática suas habilidades e competências.

A Associação 21 Inclusão Down é uma organização sem fins lucrativos de caráter assistencial, cultural, educativo e filantrópico, fundada em 25 de março de 2018 a partir da união de pais e familiares de crianças com Síndrome de Down que enfrentavam diversas dificuldades e dúvidas. Seu propósito principal é difundir informações e advogar pela inclusão, assegurando o reconhecimento dos direitos dessas crianças em todos os aspectos da sociedade. Além disso, a associação promove atividades culturais, de saúde, lazer, turismo e bem-estar social, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desde o nascimento das pessoas com Síndrome de Down.

Um exemplo notável dessas iniciativas é a criação da "Cartilha de Acolhimento e Orientações Básicas: Um Guia para Famílias de Crianças com Síndrome de Down," desenvolvida pelos membros da associação e distribuída gratuitamente. Essa cartilha visa auxiliar os pais no momento do diagnóstico da síndrome e fornecer informações sobre os cuidados com a criança, esclarecer seus direitos e incentivá-los a lutar pelo direito à inclusão.

Nesse contexto, em consonância com os princípios e objetivos da associação e conscientes da relevância da disseminação de informações sobre a Síndrome de Down, bem como do estímulo à participação ativa dos membros da liga em ações práticas junto à comunidade, a LEN-UFU participou da tradicional e especial comemoração ao Dia das Crianças no Parque do Sábila, situado no município de Uberlândia.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é descrever a experiência coletiva de estudantes de graduação em enfermagem, que são membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurologia da Universidade Federal de Uberlândia (LEN-UFU), durante sua participação em uma ação comunitária do Dia das Crianças promovida pela Associação 21 Inclusão Down.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de trajetória coletiva sobre a experiência de discentes da graduação de enfermagem membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurologia da



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Universidade Federal de Uberlândia (LEN-UFU) em uma ação comunitária de dia das crianças realizada pela Associação 21 Inclusão Down no parque do sabiá, localizado em Uberlândia-MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória de formação profissional em Enfermagem das autoras tem sido enriquecida por experiências significativas em ações comunitárias como essa voltada para a Síndrome de Down. Pessoas com essa síndrome têm necessidades diversas, e adaptar os cuidados de enfermagem para atender a cada indivíduo de maneira adequada é desafiador, por isso, durante esse percurso, as discentes observaram diversas potencialidades que as moldaram para atuarem na área da enfermagem em um contexto coletivo e inclusivo.

A participação na ação promovida pela Associação 21 Inclusão Down proporcionou uma compreensão mais profunda dessa condição, permitindo aumentar o conhecimento sobre as características específicas, necessidades de saúde e emocionais das pessoas com Síndrome de Down, o que capacitou as autoras a oferecerem cuidados mais sensíveis e adequados. Trabalhar diretamente com crianças com Síndrome de Down as permitiu desenvolverem habilidades de comunicação atenciosa que satisfizesse às necessidades individuais de cada uma, sendo possível assim estabelecer vínculos significativos com os participantes.

A ação em comemoração ao Dia das Crianças teve a participação de crianças de diversas idades, a faixa etária variou de 1 a 16 anos e as ações culturais realizadas incluíram música, dança e, principalmente, a pintura. É indiscutível o papel da arte na educação infantil e seu estímulo a imaginação. Esta permite que as crianças se expressem e contribui para sua percepção de ser e estar no mundo, de se reconhecer e conhecer o outro (BETTI, 2020). Assim como Martins, Picosque e Guerra (1998) apontam que a linguagem da arte permite um diálogo sensível, por permitir a criança se expressar e se desenvolver em seu meio social e cultural. Por meio disso, as autoras procuraram realizar a pintura na pele das crianças de acordo com o que desejavam. Desse modo, as autoras puderam perceber a sensibilidade e o significado que os desenhos representam no mundo infantil.

Ademais, é amplamente aceito que as atividades artísticas e performáticas promovem a inteligência e fomentam a criatividade, tornando as pessoas mais expressivas e equilibradas, uma vez que permitem a expressão de sua dimensão sensorial e emocional por meio da arte (FERNANDES, 2017). Além disso, ao observar os materiais, as autoras conseguem gerar diversas



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

possibilidades de transformação e, desse modo, estimulam o processo criativo, dando origem a algo inovador.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com este relato de experiência que o envolvimento de acadêmicas do curso de Enfermagem em ações educacionais e sociais, que atendem e abordam temáticas relacionadas à prática do profissional enfermeiro, como a Síndrome de Down neste caso, de maneira abrangente, holística e integrada colabora para uma formação profissional mais completa e aprofundada.

É importante destacar que a participação em ações promovidas por organizações como a Associação 21 Inclusão Down desempenha um papel fundamental no enriquecimento e é determinante para o aumento e a troca de experiências. Essas que são de grande aproveitamento, uma vez que permitem que as autoras apliquem o conhecimento teórico acerca do acolhimento, criação e estabelecimento de vínculo entre profissional e paciente, desenvolvendo e aprimorando essas habilidades de forma significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAIS, N. E. A enfermagem voltada aos portadores de Síndrome de Down. **Rev. Saúde Coletiva**, Mossoró, v. 2, n. 1, 2019.

BETTI, R. **A contribuição da arte na educação infantil**. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Contagem, p. 35. 2020.

FERNANDES, P. **Artes visuais na educação pré-escolar: Pintura, modelagem e impressão**. Viana do Castelo, 2017.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

ENFERMAGEM CIRÚRGICA EM FOCO: UMA JORNADA DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO

Eloisa Cabral Reis ¹; Suely Amorim de Araújo ²

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3326-470X>

²Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9234-166X>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ensino. Monitoria.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma vertente essencial na formação dos futuros profissionais da saúde, desempenhando um papel de destaque na integração entre teoria e prática. No contexto da formação acadêmica em Enfermagem, essa experiência se torna ainda mais crucial ao transcender os limites da sala de aula, demandando uma vivência prática e próxima das situações reais. Nesse contexto, a disciplina de Sistematização de Assistência de Enfermagem Cirúrgica assume um papel crucial ao proporcionar aos alunos a oportunidade de adentrar no complexo ambiente do Centro Cirúrgico (SILVA *et al.*, 2021). Nessa jornada de aprendizado contínuo durante a graduação, a monitoria acadêmica emerge como uma peça-chave na formação de futuros profissionais. Ao proporcionar um olhar crítico e técnico, a monitoria não apenas complementa os conhecimentos teóricos, mas também fornece uma compreensão prática e aprofundada de assistência individualizada. Este enriquecimento é particularmente valioso em um cenário acadêmico marcado pela complexidade e densidade de conteúdo. A habilidade de assimilar e organizar o vasto repertório abordado na disciplina de SAE Cirúrgica, juntamente com a construção de uma postura ética e proativa, tornam-se não apenas desafios a serem superados, mas também pilares dessa trajetória formativa (SANTOS *et al.*, 2018). Com o exercício de monitoria nessa disciplina, a discente tem a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento dos colegas, compartilhando experiências e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis à prática da enfermagem cirúrgica. Além de orientá-los sobre a aplicação do processo de enfermagem nesse cenário desafiador, o monitor da disciplina é responsável por



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

analisar e corrigir os relatórios produzidos, garantindo que cada passo do cuidado seja minuciosamente registrado. Nesse relato, há um compartilhamento das nuances desta experiência, destacando não apenas os desafios enfrentados, mas também as conquistas e aprendizados adquiridos na caminhada ao lado dos colegas de jornada.

OBJETIVO

Compartilhar a vivência do processo de monitoria na disciplina de Sistematização de Assistência de Enfermagem Cirúrgica, destacando a importância desta atividade acadêmica no desenvolvimento de habilidades críticas, técnicas e éticas de uma discente de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de monitoria realizada no Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, durante o segundo semestre de 2023 (ou 1º semestre de 2023, conforme calendário acadêmico). Durante esse período, os estudantes matriculados na disciplina são acompanhados em suas atividades práticas. A atividade foca na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso teórico de Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, experiência esta que tem um caráter acadêmico e vivência multidisciplinar. Os recursos utilizados incluíram materiais específicos do Centro Cirúrgico, como o checklist de cirurgia segura, os equipamentos e a documentação padronizada utilizada na sala de operações. A ação consiste na orientar e supervisionar os estudantes durante as atividades práticas e a avaliação dos estudantes baseia-se em um instrumento escrito de relatório de prática, elaborado pela docente da disciplina, que abrangeu diversos aspectos como escalas ELPO, Mallampatti e ASA, medicamentos utilizados, tipo de procedimento cirúrgico, comorbidades e alergias, listagem de problemas de enfermagem, principais diagnósticos de enfermagem e intervenções no período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Os relatórios são entregues à monitora por meio digital e submetidos a uma análise detalhada, levando em consideração os critérios mencionados e os conhecimentos prévios adquiridos em sala de aula. A correção dos relatórios segue os parâmetros do NANDA, NIC e NOC, aliados às referências fornecidas pela professora, visando a avaliação crítica do raciocínio clínico e do processo de enfermagem apresentado pelos alunos. Todas as atividades são conduzidas de acordo com os princípios éticos da enfermagem, respeitando a privacidade e dignidade dos pacientes, além de seguir as normas e regulamentos institucionais.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Ao apresentar esses elementos, busca-se proporcionar uma visão abrangente e detalhada da experiência vivenciada como monitora no Centro Cirúrgico, assegurando a transparência e rigor metodológico na descrição do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações dos relatórios revela a importância crucial da supervisão e orientação dos estudantes durante as práticas no Centro Cirúrgico. Identificou-se um progresso significativo nos relatórios já entregues, especialmente na nomenclatura de diagnósticos e proposição de intervenções. Esse avanço demonstra a eficácia do feedback e do processo de aprendizagem contínuo na formação dos alunos de graduação. Apesar dos avanços observados, algumas dificuldades foram enfrentadas ao longo da experiência. A dualidade de ser estudante e exercer a monitoria gera um desafio adicional, pois é perceptível o questionamento de colegas acerca de orientações dadas devido à posição semelhante de ambos na jornada acadêmica. No entanto, esse obstáculo é superado à medida em que a monitora adota um compromisso contínuo com o estudo e aprimoramento constante, atestando a atividade de monitoria como uma forma de desenvolver e aprimorar habilidades essenciais para a prática de enfermagem, bem como de reforçar a aprendizagem. (SILVA *et al.*,2023)

Por outro lado, as potencialidades desta vivência são expressivas. A oportunidade de atuar como discente monitora e estudar a disciplina sem que haja a pressão da aprovação proporciona uma compreensão maior e mais profunda dos conceitos e uma aplicação mais eficaz do conhecimento adquirido. Além disso, o estabelecimento de uma conexão valiosa com a docente da disciplina enriquece significativamente a experiência, proporcionando uma ponte essencial entre a teoria e a prática profissional. Esta condição corrobora com o fato de que o monitor adquire um vínculo maior com a instituição de ensino, funcionários, professores e, por consequência, passa a conhecer melhor as questões organizacionais das instituições de ensino superior. (BARROS *et al.*, 2020). Em suma, a bagagem adquirida durante o processo de monitoria revela não apenas a importância desta ação na formação dos futuros profissionais de enfermagem, mas também a necessidade contínua de revisão e reforço de conceitos fundamentais. A integração entre teoria e prática, aliada à orientação adequada, mostra-se fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas, técnicas e éticas da monitora.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em monitoria na disciplina de Sistematização de Assistência de Enfermagem Cirúrgica proporciona uma compreensão mais profunda e prática dos fundamentos essenciais da enfermagem no contexto cirúrgico. A análise criteriosa dos relatórios evidencia a necessidade de fortalecer o raciocínio clínico e a aplicação do processo de enfermagem. Esta vivência, portanto, reforça a importância da tutoria acadêmica como uma ponte crucial no elo entre conceitos teóricos e habilidades práticas.

Com base nesta experiência, sugere-se a realização de estudos voltados para estratégia de aprimoramento do raciocínio clínico em ambientes cirúrgicos, bem como a implementação de abordagens inovadoras no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Essas iniciativas promoveriam um aprendizado mais efetivo e uma formação mais sólida para os futuros profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Alexsander Wilkard Monte Sales *et al.* Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 4785-4794, 2020. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n3-067>.
- MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.
- SANTOS, Janessa Vieira; OLIVEIRA, Stephanie Jully Santos de; FERNANDES, Elisângela Penelas; OLIVEIRA, Camila Marins de; LARANJA, Cristiane Gonçalves. Efetivando competências acadêmicas pela integração do ensino teórico-prático de uma clínica escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. , n. 10, p. 1596-1600, 2018. http://dx.doi.org/10.25248/reas310_2018.
- SILVA, Ana Karoline Alves da *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 95, n. 33, p. 021-038, 11 mar. 2021. *Revista Enfermagem Atual*. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945>.
- SILVA, Ana Karoline Alves da *et al.* Percepção de discentes e docentes sobre a monitoria acadêmica na formação em enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 97, n. 3, p. e023155, 4 set. 2023. <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1951>.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE PROINTER

Gustavo Miguel Rezende Nascimento¹; Laís Carollina Moreira Duarte Ramos²; Roberta Ludimila Lopes³; Eduarda Borges Andrade⁴.

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0818-5997>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6825-411X>

³Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0508-988X>

⁴Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8632-0897>

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

A enfermagem surgiu para garantir uma situação mais dignas aos enfermos através dos curandeiros nos primórdios da humanidade com o objetivo de bem-estar e saúde básica para sobrevivência dos doentes e por isso a pesquisa de enfermagem veio surgindo em busca do conhecimento como uma investigação sistemática, além de envolver uma série de conhecimentos científicos e técnicos, através de práticas sociais, éticas e políticas que ocorrem durante a graduação (GRECO, 2004).

A disciplina de Projeto Interdisciplinar (PROINTER) do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é trabalhado as teorias de enfermagem, suas funções, o processo, o planejamento, a organização, a administração de recursos materiais, o trabalho em equipe, o dimensionamento de pessoas, a motivação, a humanização da assistência aprofundando na prática onde são abordadas as condições de trabalho em enfermagem, análise da realidade e educação continuada, através de apoio pedagógico que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de conhecimentos sobre as vivências no campo de trabalho. Neste sentido, permite a correlação entre teoria e prática, possibilitando que durante o processo de ensino e aprendizagem seja criado um espaço onde o aluno possa interagir, praticar e revisar conteúdos



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

trabalhados em sala de aula com as práticas, favorecendo a confiança quanto à realização dos procedimentos (GRECO, 2004).

O relato de experiência possibilita o leitor conhecer com mais propriedade a experiência descrita, mesmo que no ponto de vista teórico (CAVALCANTE & LIMA, 2012). Os autores deste relato de experiência participaram da disciplina Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC) que tem por objetivo relatar sobre as experiências vivenciadas nas disciplinas de PROINTER I, II, III e IV.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desempenho de suas atividades da disciplina de PROINTER, situada na cidade de Uberlândia-MG, no período compreendido entre o primeiro ao quarto período na Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de olhar qualitativo e descritivo. Este relato descreve a vivência dos acadêmicos de enfermagem nas disciplinas de PROINTER I, II, III e IV. O período que resultou na redação deste relato aconteceu de agosto de 2018 a junho de 2021 no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas em Prointer I eram visitas orientadas à comunidade, espaços escolares e não escolares onde caberia aos discentes observar situações e a infraestrutura destes locais que promovem educação e saúde. A aproximação do acadêmico com a realidade destes espaços desde o início do curso possibilita identificar as necessidades de saúde e o cuidado a ser prestado na pessoa (Nalom, et al., 2019). As atividades propostas nesta disciplina contribuíram para despertar o olhar crítico e atento dos discentes e possibilitar que estes pudessem desenvolver a concepção de saúde e doença, a influência de determinantes sociais em saúde e especificidades étnico raciais por meio das aulas, seminários, rodas de conversa, pesquisa de campo e filmes aliada com visitas orientadas.

A disciplina de Prointer II ministrada com um arranjo metodológico totalmente diferente, se demonstrou um desafio aos estudantes pautada por um método ativo sendo o primeiro contato destes com novas formas de aprendizagem. Iniciou-se nessa disciplina a discussão norteada com



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem “Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

base em artigos e visitas no hospital escola com objetivo de identificar problemas por meio da observação e propor ações de saúde.

Em Prointer III, o objetivo era aliar educação e saúde, em Unidade Básica de Saúde (UBS) e em escolas de educação infantil, a comunidade e adolescentes por meio de temas levantados pelo público através das criações de atividades desenvolvidas nos encontros.

Com um cenário totalmente diferente da disciplina de Prointer IV, trouxe uma outra visão sobre a atuação do enfermeiro nas unidades de saúde e contribuiu para a evolução do pensamento dos discentes quanto ao funcionamento e gerenciamento das próprias unidades. Por meio das aulas e leitura de artigos houve a possibilidade da construção de projetos de unidades de saúde conjuntamente com as instruções da professora, os quais foram feitos em pequenos grupos com apresentações em Power point pelas reuniões via plataforma digital e relatório escrito cujo objetivo era solucionar problemas destes locais.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato despertou nos 4 autores um olhar crítico do dever do enfermeiro, onde ele tem um papel fundamental na educação em saúde, na educação continuada, na assistência holística, no acompanhamento do paciente, na importância de um bom gerenciamento na unidade de saúde e entre outros. Foi possível entender o quão essencial foram as disciplinas de PROINTER durante a graduação, pois em cada etapa aprende-se a consolidar a teoria com a prática, tem-se a possibilidade de observar as diversas facetas da enfermagem, compreender o gerenciamento das unidades de saúde e tem a oportunidade de conhecer melhor sobre cada setor em que o enfermeiro pode atuar. Assim, ideia norteadora deste relato de experiência foi a de registrar a importância da disciplina Projeto Interdisciplinar (PROINTER) no currículo acadêmico, visto que os conecta com a realidade do enfermeiro e a relevância do trabalhar em equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; DE LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012.

GRECO, Rosangela Maria. Relato de experiência: ensinando a administração em enfermagem através da educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 504-507, 2004.

NALOM, Daniela Martinez Fayer et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1699-1708, 2019.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO REALIZADA COM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Camilla Aparecida Santos Basílio¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0708-3748>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Educação em saúde. Hipertensão.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma ciência que utiliza de métodos e evidências científicas, que proporcionam a prevenção, promoção e reabilitação de saúde, com ações que visam garantir a qualidade de vida da população. No curso de Enfermagem, a prática que envolve ações de saúde com os usuários deste serviço, permite que os acadêmicos possam colocar em prática seus conhecimentos adquiridos na teoria, além de mitigar a insegurança, promover crescimento pessoal e profissional, e agir em prol da educação em saúde para a sociedade. O presente trabalho apresenta um projeto realizado de ações de educação em saúde, que foram empregados durante as práticas da disciplina curricular PROINTER, componente interdisciplinar curricular, que tem como um dos objetivos melhorar a qualidade de formação dos acadêmicos das universidades. O projeto deste trabalho, possui como referencial teórico a metodologia da problematização, que se constitui no Método de Maguerez que é composto em etapas, sendo elas: a observação da realidade, a identificação dos problemas (pontos-chaves), teorização e as hipóteses de solução (planejamento). Com isso, consegue-se aplicar o conhecimento na prática e utilizar em prol de um propósito maior: promoção, prevenção, recuperação e conscientização da população acerca de um problema de saúde. O local de realização da ação foi o Ambulatório Amélio Marques, unidade vinculada ao Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). A partir da identificação de doenças prevalentes do perfil dos pacientes que frequentam o ambulatório, foi realizada a coleta de dados e decidido trabalhar com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). De acordo com



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

FERREIRA et al. (2019), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), de grande magnitude e um problema grave de saúde pública mundial, responsável por pelo menos, 40% das mortes por acidente vascular cerebral e 25% das mortes por doença arterial coronariana. A HAS é definida como a manutenção de níveis de pressão arterial acima de 140 mmHg na sistólica e 90 mmHg na diastólica, e está relacionada a fatores intrínsecos, como hereditariedade, sexo, idade e raça; e a fatores extrínsecos, como tabagismo, sedentarismo, obesidade, estresse, dislipidemia e dieta (MENDES, et al. 2014). Dentre os fatores que influenciam a adesão dos usuários ao tratamento estão os custos financeiros, quantidade e efeitos colaterais de fármacos, vínculo com o profissional de saúde, fatores sociais, comportamentais e culturais, gênero, assiduidade às consultas, hábitos de vida e ausência de programas educativos. O reconhecimento de que a saúde tem um caráter multidimensional e de que o usuário é um sujeito ativo da educação em busca de autonomia em seu cuidado são condições essenciais à prática neste âmbito da atenção (VASCONCELOS, et al. 2017). Os usuários se sentem valorizados e cuidados quando os atendimentos são humanizados, individualizados e com ações educativas em grupo, e isso intensifica o vínculo da equipe de saúde com a comunidade, aumentando a adesão ao tratamento (AMARAL-MOREIRA, et al. 2019).

OBJETIVO

A organização da ação apontou como pontos-chave a não adesão ao tratamento e desinformação. Desta forma o objetivo foi orientar e sanar dúvidas, para promover qualidade de vida de pacientes que possuem hipertensão arterial sistêmica, com o intuito de intervir para reduzir o agravo da doença.

METODOLOGIA

O método coleta de dados e constituiu-se no Arco de Maguerez que trata-se de um caminho metodológico capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política (PRADO, et al. 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESTRATÉGIAS E RECURSOS



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

A ação ocorreu no 2º semestre de 2019. O grupo era composto por 6 integrantes e a duração do projeto foi de uma hora. O grupo se dividiu no local, para tentar atender a maioria das pessoas do público-alvo, prestando auxílio e orientando a respeito da ação. Foi proporcionado a interação do participante na dinâmica impondo seus conhecimentos prévios, sem julgamento pelas respostas apresentadas, pois o objetivo era orientar e sanar dúvidas. O primeiro participante jogava o dado, para responder a questão, sobre hipertensão arterial, educação na (HAS), saúde na (HAS), alimentação ou atividade física. Realizada a resposta do participante sendo ela certa ou errada o emissor do projeto complementava e/ou corrigia a resposta. A dinâmica de perguntas e respostas seguiu sendo realizada com os demais participantes do grupo. O público recebeu folders autoexplicativos sobre a HAS e barras de cereais nutritivas como gratificação pela participação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa realizada com os profissionais que atuam na unidade, a coleta de dados e observação do perfil dos usuários, o grupo obteve a conclusão que na sala de espera da cardiologia, apresentava grande número de pacientes que possuíam a doença cardiovascular crônica: Hipertensão arterial. Assim o projeto partiu da convivência onde foi adquirida a observação da realidade, caracterização do ponto-chave, teorização com hipótese de solução e a aplicação na realidade. Esta aplicação foi o método de intervenção que se constituiu no trabalho educativo. O trabalho educativo em grupos consiste numa valiosa alternativa para se buscar a promoção da saúde que permite o aprofundamento de discussões e a ampliação de conhecimentos, de modo que as pessoas superem suas dificuldades e obtenham maior autonomia, melhores condições de saúde e qualidade de vida (SANTOS, et al. 2008). A ação educativa em saúde é um processo dinâmico que objetiva a capacitação dos indivíduos e/ou grupos em busca da melhoria das condições de vida. Destaca-se que nesse processo os indivíduos podem ou não adotarem os novos comportamentos frente aos problemas de saúde. Não basta apenas o seguimento das normas estabelecidas pelos profissionais, e sim realizar a educação em saúde num processo que estimule o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação partilhada (CABRAL, et al. 2015).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

O objetivo de forma geral da dinâmica foi aprimorar o conhecimento do público-alvo sobre hipertensão arterial, educação na (HAS), saúde na (HAS), alimentação e atividade física, atualizar as informações sobre o tratamento da doença e incentivar o acompanhamento médico. Esta melhoria na qualidade de vida promove prevenção e redução do agravo da doença hipertensão arterial e ajuda a prevenir o aparecimento de outras patologias. Foi notável que houve aprimoramento no conhecimento do público-alvo que participou, através do feedback de forma verbal dos mesmos. A participação dos acadêmicos de enfermagem neste projeto, é uma ação essencial e gratificante, que contribui de maneira enriquecedora onde proporciona inserção na realidade, estimula pensamento críticos e criativo, levando-os a participarem de outros projetos e pesquisas que contribuam para a qualidade de vida da população. Desta forma é plausível e clara a importância que o PROINTER tem na formação de cursos superiores como a enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL-MOREIRA MOTA, Beatriz; MOURA-LANZA, Fernanda; NOGUEIRA-CORTEZ, Daniel. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Revista de Salud Pública*, v. 21, n. 3, 2019.

CABRAL, Juliana da Rocha et al. Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, v. 1, n. 2, p. 71-75, 2015.

FERREIRA, Paola Aparecida Alves; BODEVAN, Emerson Cotta; DE OLIVEIRA, Leida Calegário. Características sociodemográficas associadas à prevalência de hipertensão arterial sistêmica. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 17, n. 1, 2019.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

AValiação das Falhas Relacionadas ao Manejo do Cateter Venoso Central por Meio de Ferramentas LEAN: Um Relato de Experiência

**Michelle Franco Macedo de Lima¹. Nathália Varano². Maria Nathalia Silva³. Andréa Mara
Bernardes da Silva⁴. Tathiane Ribeiro da Silva⁵. Douglas Eulálio Antunes⁶.**

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2363-8990>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7761-9181>

³Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-7702-3163>

⁴Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5126-1110>

⁵Maternidade Climério de Oliveira (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2898-8439>

⁶Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8091-7158>

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da Qualidade em Saúde. Infecção da Corrente Sanguínea. Educação em Saúde.

FINANCIAMENTO: Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

Os cuidados prestados aos usuários dos serviços de saúde devem prezar pela promoção da saúde e prevenção de agravos, e a atuação profissional deve estar atenta às boas práticas da assistência para que se evitem eventos adversos, como o são as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). As IRAS configuram-se um grave problema de saúde pública, afetando negativamente a segurança do paciente e a qualidade da assistência à saúde prestada, elevando os custos da assistência, bem como aumentando as taxas de mortalidade (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2021). As infecções de corrente sanguínea (ICS) são exemplos de IRAS, e têm como principal fator de risco a presença de acesso venoso central (RANGEL, 2011). Elas representam o tipo de infecção de maior potencial preventivo que existe, e esse fato denota a necessidade crucial da adoção de medidas adequadas e direcionadas aos cuidados com a



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

inserção e manutenção daquele dispositivo invasivo (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2017). Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) esses eventos adversos são ainda mais preeminentes, dado o uso frequente dos dispositivos invasivos.

Atualmente no Brasil e no mundo, instituições de saúde vêm adotando ferramentas da filosofia *Lean Healthcare* com a finalidade de eliminar as atividades que não agregam valor e, por consequência, os desperdícios. Considerando esse pensamento, as atividades requerem modificações a fim de possibilitar que as unidades melhorem a segurança, a qualidade e o atendimento aos clientes, bem como fortalecer a cultura da melhoria contínua (HADFIELD *et al.*, 2016). Tal filosofia pode ser implementada em qualquer processo na área assistencial a partir da aplicação de “ferramentas *lean*” e estratégias que favoreçam a implantação de melhorias na prática.

O projeto de ensino realizado teve por finalidade identificar as falhas associadas ao manejo e à manutenção do cateter venoso central (CVC) por meio do uso de ferramentas da gestão e, com base nos resultados obtidos, promover uma capacitação como estratégia de educação em saúde. Justificou-se, portanto, pela importância de capacitar profissionais da área de enfermagem a identificar falhas no manejo dos CVC e reforçar as boas práticas de manuseio, a fim de incentivar a cultura da melhoria contínua dos indicadores de qualidade e o monitoramento das infecções de corrente sanguínea associadas ao uso do CVC.

OBJETIVO

Compartilhar a experiência acadêmica do desenvolvimento de um projeto de ensino cujo intuito foi implementar ferramentas da gestão ao ambiente hospitalar a partir de estratégias da filosofia *Lean Healthcare*, a fim de promover processos de melhorias na assistência de enfermagem durante o atendimento de pacientes em uso de cateter venoso central. Por meio do mapeamento de processos de trabalho e, a partir da identificação das falhas associadas ao manejo e à manutenção dos cateteres venosos centrais, estabelecer estratégias educativas para a capacitação dos profissionais de enfermagem, enfatizando a importância da adesão às práticas de controle e prevenção da infecção da corrente sanguínea, e integrando as práticas de ensino, pesquisa e extensão inerentes à atuação do enfermeiro.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado em um projeto de ensino de abordagem qualitativa e caráter descritivo, financiado pela Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROGRAD-UFU) e realizado entre os meses de julho a dezembro de 2022, cujos dados foram coletados na UTI de um hospital de alta complexidade no interior de Minas Gerais. A coleta de dados aconteceu com base em um roteiro construído pela equipe do projeto, composta pela bolsista e duas voluntárias, todas discentes de graduação em Enfermagem; pela docente orientadora e por dois enfermeiros colaboradores vinculados a outras instituições, de modo que os procedimentos de troca de cobertura dos cateteres venosos centrais e a manipulação das vias de infusão observados foram descritos a partir de um mapa de processo. Nesse mapa de processo constavam, além da descrição da atividade, os tempos de realização de cada etapa, uma simbologia de classificação e os campos de demarcação das atividades segundo o valor que agregam ao procedimento. Essa classificação é necessária, porque é a partir dela que as falhas associadas ao processo são evidenciadas.

Ferramentas da filosofia *Lean Healthcare* foram utilizadas a fim de analisar os processos relacionados ao manejo e à manutenção de cateteres venosos centrais. O DMAIC foi o roteiro de melhoria que conduziu o desenvolvimento desse projeto, e contemplou as etapas: de definição das falhas no processo associado ao uso de cateteres venosos centrais (*define*); de mensuração dos indicadores de qualidade e monitoramento relacionados à infecção de corrente sanguínea (*measure*); da análise dos processos (*analyze*) a fim de implantar melhorias (*improve*); e da atualização dos processos e procedimentos na fase do controle (*control*), que foi realizada por meio de ação educativa voltada para a implementação das boas práticas. Trata-se de etapas que conduzem para a melhoria contínua, com ênfase no trabalho multiprofissional em prol de um objetivo comum.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados coletados por meio do roteiro do projeto de melhoria, verificou-se que, apesar das recomendações, ainda existem fragilidades na assistência aos pacientes em uso de CVC, estando relacionadas à: realização da higienização das mãos nos cinco momentos; realização da desinfecção das conexões, conectores valvulados e ports de adição de medicamentos com solução antisséptica a base de álcool, com movimentos aplicados de forma a gerar fricção mecânica: *scrub the hub* por 5 a 15 segundos; realização da antisepsia do local de



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

inserção do CVC com movimentos circulares, de dentro para fora, ou de dentro para fora em sentido linear; proteção das coberturas cateteres e conexões com material impermeável durante o banho.

Os aspectos previamente mencionados, fundamentais para garantir a segurança na assistência à saúde, conduziram para a elaboração de um folder didático, cuja construção foi idealizada em reunião com uma das chefes de Enfermagem do setor e posteriormente discutida com a equipe do projeto, como ação educativa a ser desenvolvida na unidade. Esse material foi disponibilizado para distribuição aos profissionais que já atuavam no setor, como também para o compartilhamento via mídias sociais e uso nos momentos de integração de novos funcionários, para que estivessem cientes das normas da unidade, primando pelas boas práticas e garantindo a sua segurança e a do cliente sob seus cuidados.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garantir a segurança do paciente significa asseverar, dentre outras questões, a adesão às boas práticas para a prevenção das IRAS, que implica o desempenho responsável das atividades, do início ao fim da assistência. Para isso, é preciso enxergar os nós críticos nos processos e saber comunicá-los de maneira clara e efetiva, como foi feito com a realização do folder educativo, cuja construção se baseou na observação das falhas associadas ao manuseio dos CVC.

O caráter interdisciplinar do projeto permitiu ampliar as habilidades de ensino, pesquisa e extensão, em um movimento de integração da Universidade com o ambiente profissional, enfrentando os desafios próprios das atividades acadêmicas e preparando para uma atuação criativa e resolutiva. A realização da capacitação conduziu para a adequação do processo de ensino-aprendizagem, e a uma comunicação efetiva, competências intrínsecas da Enfermagem.

Por fim, a estratégia de observar e entender a adesão da equipe de Enfermagem às boas práticas para o manuseio e manutenção dos cateteres venosos centrais mostrou que sempre é possível buscar implementar processos de melhorias que visem eliminar as atividades que não agregam valor, possibilitando a melhoria da segurança, da qualidade e do atendimento aos clientes, e fortalecendo a cultura da melhoria contínua conforme preconizado pela filosofia *Lean Healthcare*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. 05 mar.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

2021, Brasília, DF: ANVISA. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

HADFIELD, D. *et al.* **O lean na área da saúde**: ferramentas para a eliminação do desperdício em hospitais, clínicas e outras instituições de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016. 268p.

RANGEL, R. **Infecções primárias da corrente sanguínea** – critérios nacionais. Rio de Janeiro: ANVISA; Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, 2011.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Lopes dos Santos¹; Cléria Rodrigues Ferreira²

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3227-077X>.

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7913-9560>.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Acadêmica; Estudantes de Enfermagem; Estágio.

FINANCIAMENTO: Não se aplica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente educacional presencial e monitorado, inserido no contexto acadêmico, visando à capacitação do discente em direção à inserção no mercado profissional (CAMPOS, 2011). No âmbito da área de enfermagem, relacionada à esfera educacional, particularmente no processo de formação de novos profissionais, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia segue uma sequência curricular que compreende a execução dos módulos de Estágio Supervisionado de Práticas Educativas I, II e III, sendo o último deles efetuado de maneira exclusiva nas instalações da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da referida universidade, que oferece programas de ensino técnico especializado.

OBJETIVO

Relatar as experiências vivenciadas pela estudante de graduação, no contexto da disciplina de formação docente, durante o processo e desenvolvimento do Estágio Supervisionado às Práticas Educativas III, no Curso Técnico da Universidade Federal de Uberlândia, enquanto trajetória de discentes.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de natureza básica, com análise descritiva; é um relato de experiência, vivenciado no período de agosto a outubro de 2023. As atividades desenvolvidas pela estagiária estiveram direcionadas para os campos de Enfermagem Pediátrica e Biossegurança, voltadas especificamente para estudantes de nível técnico. O estágio se deu de forma delineada em conjunto com Professores, Orientadores e Supervisores, abrangendo participação ativa no planejamento, elaboração, organização e acompanhamento de atividades de cunho teórico. Nesse contexto, a estagiária desempenhou funções que incluíram a assistência nas aulas ministradas pela supervisora, fornecendo contribuições relevantes, relacionadas aos componentes curriculares, bem como auxílio na criação de materiais didáticos, por meio de metodologias ativas, com ênfase na promoção de um aprendizado dinâmico e fluente.

Além disso, as atividades também englobaram a integração de recursos tecnológicos com o conteúdo das disciplinas, envolvendo a elaboração de questionários e materiais de estudo etc. Um dos compromissos assumidos durante o estágio consistiu na condução de aulas teórico-expositivas para os estudantes do curso técnico como: "Principais Patologias mais Comuns em Adolescentes e a Assistência de Enfermagem", "Calendário Vacinal para Adolescentes."

Para essas atividades, foi necessária uma dedicação considerável de tempo para estudo e aprofundamento do tema, preparação de materiais didáticos e elaborações de planos de aula, com revisões dos docentes supervisores e responsáveis pela disciplina. Todas as atividades realizadas no âmbito do estágio foram conduzidas sob a supervisão dos docentes da Escola Técnica, os quais prestavam orientações e esclarecimentos diante de eventuais dúvidas e desafios apresentados, e apenas eram executadas de acordo com planos de trabalho previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do período de estágio vinculado à disciplina de "Educação em Saúde e Práticas Educativas III" (ESPE III), a acadêmica teve a oportunidade de imergir nas experiências de formação docente proporcionadas pelo curso, permitindo uma compreensão mais profunda da licenciatura e seus desafios. Inicialmente, ao estabelecer o primeiro contato com os alunos, experimentou sentimentos de ansiedade e agitação, uma vez que ela já havia sido anunciada como estagiária de graduação pelos coordenadores do curso e estava prestes a realizar sua primeira atividade em sala de aula, exigindo segurança e conhecimento teórico para desempenhar as funções inerentes à docência.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Esse fenômeno de ansiedade e insegurança, no contexto do ensino de Enfermagem, já havia sido descrito nas literaturas apontadas durante a disciplina de ESPE III, pois investiga sentimentos e dificuldades enfrentados por profissionais de Enfermagem durante o percurso na formação docente. Esses sentimentos, notadamente medo e ansiedade, foram apontados como predominantes, com destaque para as complexidades inerentes à construção de dinâmicas de ensino, didática e comunicação eficaz com os alunos (BRAINER, et al., 2021). Conforme o estágio progrediu, diversas atividades foram realizadas, abordando os conhecimentos e práticas associados ao exercício docente. Isso incluiu experiências em sala de aula e diálogos com os docentes do corpo profissional, o que proporcionou um entendimento mais aprofundado do que caracteriza um professor eficaz.

No entanto, surgiram desafios ao lidar com a insegurança em relação à adaptação dos conteúdos ministrados e ao estabelecimento de uma distinção clara entre sua postura como estudante de graduação e sua postura profissional como docente em formação. Conquanto a falta de experiência, os estudantes enfrentam com sucesso as dificuldades emocionais ao lidar com as situações apresentadas pelos alunos do curso técnico. Durante o período de estágio, as acadêmicas realizaram uma variedade de tarefas inerentes à rotina docente, incluindo a preparação de materiais, a correção e aplicação de avaliações, bem como a assistência prática na disseminação de conteúdo.

Essa experiência no âmbito das responsabilidades do professor, incentivou a participação ativa da acadêmica nas aulas ministradas, fomentando a compreensão da importância do estabelecimento de vínculos tanto com os alunos quanto com o corpo docente do curso técnico. Essa interação contribuiu para a concretização efetiva dos conceitos aprendidos na disciplina de Prática Docente e propiciou uma visão mais abrangente dos saberes necessários para a formação de um enfermeiro docente, sob a perspectiva dos professores do curso técnico, no início de sua jornada profissional.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreende-se a importância do Estágio Supervisionado III para a formação acadêmica dos graduandos, uma vez que proporciona a vivência prática da licenciatura, além de suscitar o pensamento crítico e reflexivo, exercitando seus conhecimentos teóricos. Dessa forma, a realização do estágio foi essencial para o aprimoramento na formação e está indissociavelmente relacionada às vivências pessoais e profissionais do aluno.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, M. A. L. Lei 11.788/2008: uma visão da lei de estágio como ênfase à proteção do estudante, ao direito à educação e ao estado ético. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 13, p. 58-67, 2011. DOI: <https://doi.org/10.33836/interacao.v13i13.34>

BRAINER, S. et al. Competências docentes no ensino técnico de enfermagem: um olhar dos professores do curso. **Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p.695-701, abril. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4478>

RAMPELLOTTI, L. F.; PASQUALLI, R. O Bom Enfermeiro: o olhar dos estudantes de cursos técnicos acerca da prática docente. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0id1251>

PINHO, M.J.S.; NASCIMENTO, A.T.P. De enfermeiro a professor: carreiras profissionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2508-2523, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.13886>

BRAGA, M.J.G; BÔAS, L. V. Enfermagem e docência: uma reflexão sobre como se articulam os saberes do enfermeiro professor. **Revista @mbienteeducação**, v. 7, n. 2, p. 256-267, 2014. DOI: <https://doi.org/10.26843/v7.n2.2014.480.p256%20-%20267>



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

OS DESAFIOS DO CARGO DE COORDENADOR DE LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitória Máximo Teodoro¹; Karolinne Rodrigues Silva Lemes².

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2317-3345>

² Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-6025-4862>

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Liderança. Ensino.

FINANCIAMENTO: Financiamento próprio, sob total custeio das pesquisadoras. Sem utilização de agência de fomento ou patrocinadores.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes.

INTRODUÇÃO

A grade curricular de cursos de graduação em saúde se adequa para que os estudantes desenvolvam qualificação profissional. Porém, discentes buscam alternativas que os destaque profissionalmente em atividades extracurriculares, em que, através do estudo, completa-se lacunas do currículo acadêmico tradicional (QUEIROZ et al, 2020).

As Ligas Acadêmicas surgiram durante o período da ditadura militar, esse período fomentou-se dúvidas sobre o conteúdo de ensino nas universidades. Deste então, as ligas são compostas por estudantes de distintos períodos de graduação, supervisionados por profissionais e professores ligados a instituições de ensino superior, que se unem para desempenhar atividades práticas e teóricas (DE BRITO BRASIL et al, 2020).

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurologia da Universidade Federal de Uberlândia (LEN-UFU) é uma organização estudantil composta por um grupo de discentes da graduação em enfermagem que partilham um interesse coletivo na área temática de neurologia, sob a supervisão de docentes vinculados a instituição. As ligas acadêmicas assumem um caráter extracurricular, desempenhando um papel importante no desenvolvimento, crescimento e na formação dos alunos,



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

visto que tem como metodologia a discussão clínica e aprofundamento do conhecimento teórico-prático.

A LEN-UFU tem como objetivo estimular a pesquisa científica, facilitar as discussões de casos, estimular a integração interdisciplinar e promover atividades de educação continuada. No sentido de desenvolver estas finalidades, se faz necessário uma equipe coordenadora.

A fim de enaltecer as ações dos coordenadores estudantis, ressalta-se que a formação é um dos principais alicerces do desenvolvimento da liderança, portanto, somente a partir de um processo de ensino eficaz é possível fornecer os fundamentos necessários para um desempenho satisfatório do enfermeiro líder (AMESTOY, et al., 2021).

Na perspectiva dos discentes, a função do enfermeiro e a esfera do cuidado adquirem maior amplitude ao adquirir contato com atribuições gerenciais. Neste contexto, a liderança e a colaboração em equipe surgem como elementos de significativa relevância, tendo em vista, que os estudantes se veem compelidos a assumir um papel protagonista na condução das práticas de cuidado na ausência do docente (SILVA, et al., 2019).

A liderança, na atualidade, é marcada pela interconectividade, imprevisibilidade e dinamismo, exercer a função de líder demanda enfrentar desafios adaptativos, além de lidar com a pressão relacionada à habilidade de promover o desenvolvimento de indivíduos e organizações. Isso envolve a colaboração na elaboração de normas, a atribuição de significados e a negociação de conteúdo com os colaboradores, com o propósito de estabelecer um ambiente propício à realização plena do potencial dos cidadãos e ao cumprimento do propósito das instituições (ROCHA & MESSIAS, 2021).

Neste panorama, o presente estudo pretende relatar a experiência desafiadora de coordenar a Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurologia da Universidade Federal de Uberlândia.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de atuação de discentes do curso de graduação como coordenadoras da LEN-UFU, assim como relatar os desafios enfrentados para o desenvolvimento de atividades de uma Liga acadêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de trajetória coletiva sobre a vivência de discentes da graduação de enfermagem como membros da coordenação da LEN-UFU.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

O trajeto de liderança mencionados ocorreram no segundo semestre de 2021, iniciado em julho, e finalizado no primeiro semestre deste ano, em outubro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da LEN constituem reuniões administrativas conforme a demanda dos membros coordenadores e encontros com os demais ligantes. Os encontros semanais e os conteúdos abordados neles são elaborados e organizados pela diretoria da liga.

Nas reuniões de caráter administrativo, os tópicos discutidos dizem respeito à gestão e direção da liga, compreendendo discussões acerca de temas pertinentes a serem ministrados, elaboração do conteúdo programático, atividades teórico-práticas, participação e realização de eventos e elaboração e desenvolvimento de atividades práticas voltadas para a comunidade.

Nessa conjuntura, ressalta-se a relevância da interação entre os ligantes e os docentes, pois essa troca de experiências é uma oportunidade significativa que enriquece a formação acadêmica. Essa interação promove um ambiente de aprendizado dinâmico, aproximando a teoria da prática clínica e complementando a grade curricular de forma substancial. Além disso, a interatividade contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, promovendo o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, que podem aplicar esses conhecimentos e experiências em uma futura carreira. Portanto, a interação entre ligantes e docentes desempenha um papel crucial no processo educacional, preparando os alunos de maneira mais completa e integrada.

No entanto, a limitada presença e participação ativa dos docentes nas reuniões administrativas e nos demais encontros, representa um dos principais desafios no que diz respeito à gestão e direção da liga.

Nesse ínterim, as autoras e os demais membros coordenadores assumem um papel de responsabilidade abrangente, abarcando todas as questões administrativas e de organização. Essa atuação demonstra o comprometimento dos discentes em assegurar o funcionamento eficaz da liga. Ademais, entende-se que o trabalho em equipe é um dos alicerces fundamentais da prática da enfermagem, constituindo um valor inestimável.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identifica-se que o enfoque no trabalho colaborativo molda de maneira significativa os discentes, os preparando para uma futura carreira de sucesso, uma vez que a enfermagem é fundamentalmente construída sobre a sólida base do trabalho em equipe. Todavia, o



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

comprometimento e fortalecimento dessa habilidade contribui para a formação de profissionais de enfermagem mais competentes e preparados para os desafios da área.

No que diz respeito a ausência da participação ativa dos docentes, acredita-se que para aprimorar tal situação, é fundamental que os docentes se envolvessem de maneira eficaz nas discussões e tomadas de decisões, contribuindo com sua experiência e conhecimento para o desenvolvimento e missão da liga.

Entretanto, a sinergia entre estudantes e educadores fortalece não apenas a qualidade da educação, porém, também promove um ambiente propício para uma colaboração ampliada. Contudo, o papel de liderança e os desafios empregados a este, estimula e fortalece uma melhor formação de um acadêmico em enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE QUEIROZ, Gabriel Vinícius Reis et al. A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40159-40203, 2020.

DE BRITO BRASIL, Giulianna et al. Desenvolvimento e implantação da liga acadêmica de funcionalidade humana: Relato de experiência. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 14, n. 3/4, p. 47-54, 2020.

AMESTOY, Simone Coelho et al. Fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros-líderes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

SILVA, B. L. G. da; ALVES, E. da S.; FORTES, A. F. A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 2, p. 81-88, maio/ago. 2019.

ROCHA, Mônica de Oliveira; MESSIAS, João Carlos Caselli. Sou um líder e agora? A vivência da primeira liderança. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 22, n. 2, p. 215-226, 2021.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

**ENTRE DISTÂNCIAS E CONQUISTAS: JORNADA COMO ESTUDANTE MORANDO SOZINHO
EM OUTRO ESTADO**

João Gabriel Machado Silva¹; Marcelle Aparecida de Barros Junqueira².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0006-1844-316X>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2920-1194>

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Acontecimentos que Mudam a Vida. Educação em Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

Ao ingressarem no ensino superior, os alunos, em sua maioria enfrentam diversas barreiras e provações durante os primeiros momentos de ingresso. Tal situação advém de fatores que envolvem desde a necessidade de adquirir uma maior responsabilidade referente a situação financeira, atividades diárias e, em especial, no que se trata do afastamento da família. Nessa perspectiva, os estudantes necessitam criar novos vínculos afetivos para suprir a falta da presença familiar e de amigos de infância. Em relação as dificuldades encontradas, pode-se classificá-las em: acadêmica – devido a novos padrões de ensinamentos, métodos e avaliações e também gastar o tempo para estudar; social – que envolve a formação de novos vínculos e suporte, relacionamento diferente com professores e diversidade cultural; familiar – devido a ausência da rede de apoio familiar e de amigos; financeiras – dando foco na gestão dos recursos financeiros e baixos rendimentos pessoais; emocional – vinculada a preocupações e fatores ansiosos que envolvem todas as outras classificações.

Partindo desse suposto, é evidenciado que pessoas que saem das casas de seus pais pela primeira vez para se ingressarem no ensino superior e que possuem desfavorecimento socioeconômico, podem ter mais dificuldades até mesmo para solucionar esses impasses. Ademais, podem notar imbrólios nas semanas anteriores, antes mesmo de se ingressarem (CASANOVA, et al., 2020). Sendo assim, essas dificuldades encontradas podem desencadear momentos estressantes, que se trata de eventos, podendo ser ocasional ou sistemático e que testam os limites e o emocional do indivíduo e que quanto mais ultrapassar seus limites, esses



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

eventos se tornam cada vez mais estressantes, com isso, pode acontecer repercussões negativas durante sua trajetória, bem como o desenvolvimento de distúrbios psicológicos (DIAS, et al., 2019).

Diante desse cenário, os universitários possuem uma predisposição aumentada para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade. Estudos evidenciaram que universitários apresentam um importante comprometimento emocional e mental, mostrando a elevação de estresse e ansiedade, além do aumento de sintomas depressivos em períodos de provas. Além disso, foi verificado que discentes de cursos da área da saúde possuem maior probabilidade do desenvolvimento de fatores estressantes e conseqüentemente, distúrbios emocionais, devido a prática ser realizada em momentos contrários das atividades acadêmicas, com isso, essa população, possui também, um maior risco para uso de substâncias (BENETON, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de forma autêntica e inspirada sobre a jornada única de morar sozinho em outro estado para concluir o ensino superior, além de relatar a importância da independência, da iniciativa de buscar conhecimentos e enfrentamento dos desafios como parte fundamental do processo de responsabilização e crescimento pessoal.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado por um graduando do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública no estado de Minas Gerais, referente suas lembranças, desafios e expectativas para detalhamento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de transição envolvendo o estado de origem, diferentes métodos de estudo, maior responsabilidade e formação de novos vínculos, no início, demonstrou ser tranquilo e de fácil adaptabilidade, no entanto aquele era somente o começo de uma longa jornada de cinco anos de graduação, que posteriormente, devido a pandemia de Sars-CoV-2, aumentou para cerca de seis anos e meio. A priori, o processo de transição acontece de maneira emocionante, o estudante se sente feliz e vitorioso por estar conseguindo se adequar a novos processos, porém, as dificuldades foram vistas muito breve.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Inicialmente, as dificuldades encontradas por esse estudante envolveram os aspectos referentes ao processo de estudar determinadas disciplinas da graduação, uma vez que a metodologia aplicada se diferenciava do sistema de ensino do qual era egresso, no qual havia apenas a necessidade de assistir aulas e atividades ou estudos extra classe não eram necessários para assegurar o bom desempenho em atividades avaliativas. Esse primeiro obstáculo é perceptível devido a reprovação desse aluno em uma disciplina do ciclo básico, o que desencadeou vários sentimentos relacionados a impotência e tristeza.

Outro importante impasse a se levar em consideração é a dificuldade em manter uma estabilidade econômica, devido ao fato de ser sustentado apenas pela mãe que apresentava como escolaridade o ensino fundamental completo. Sendo assim, esse aluno passou por episódios em que ficava horas sem se alimentar, aumentando a sua incapacidade de manter o foco durante as aulas de disciplinas obrigatórias. Esse imbróglio envolvendo a questão financeira estabilizou-se apenas no segundo período, momento em que o estudante consegue a inclusão de auxílio estudantil.

De acordo com SALVI et al., 2020, os estudantes ao adentrarem nas universidades passam por problemas referentes até mesmo aos seus hábitos alimentares, como consumir mais fast-foods e também o uso de álcool e cigarros. Para esse estudante, houve uma ligação entre a instabilidade financeira e a troca dos hábitos alimentares, momento em que esse discente, no fim do primeiro período apresenta diminuição do peso corporal em dezesseis quilogramas.

Em relação aos vínculos afetivos e sociais, devido uma boa capacidade de socializar, não apresentou dificuldades, formando um grupo de amigos que seguiram juntos, inclusive em aulas práticas até o momento atual. Por esse motivo, percebe-se que vínculos de amizade foram fundamentais para que o processo de transição fosse menos doloroso e que não culminasse com a evasão desse aluno do curso.

Portanto, o aluno compreende que todas essas dificuldades, de alguma forma, contribuíram para uma maior responsabilidade e ganho de maturidade referente a tudo que já havia vivenciado. Destaca também a importância de alguns professores que de forma acolhedora, consegue fazer da sala de aula um lugar confortável e sem pressão, o que foi fundamental mais uma vez, juntamente com a rede de amigos, para que esse aluno não evadisse do curso.

Por fim, esse discente que até o momento do atual trabalho se encontra no sétimo período consegue destacar como potencialidade do curso o corpo docente e as oportunidades de pesquisa e maior aprendizagem em monitorias. Essas atividades mencionadas foram capazes de aumentar



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

a expectativa do futuro profissional que está sendo formado, além de aproximá-lo em um contexto de pesquisa e maior proximidade até mesmo de funcionários dotados no Hospital Universitário dessa Universidade Pública.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante conclui que todas as dificuldades encontradas em seu trajeto, por mais que cause momentos estressantes, foram fundamentais para a formação de um melhor profissional e com um olhar empírico a todos os pacientes os quais já foram prestados assistência. Além disso, verifica-se a importância de monitorias e participação em grupos de pesquisa, pois, aumenta o vínculo com alguns professores, gerando mais admiração e tendo esse docente como espelho para que ao fim da jornada acadêmica, possa ser referência como esses professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETON, Emanuelli Ribeiro, SCHMITT, Marina; ANDRETTA, Ilana. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. Revista da SPAGESP, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2021.

CASANOVA, Joana R.; ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S. Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. 2020.

DIAS, Ana Cristina Garcia et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019.

SALVI, C. P. P.; MENDES, S. S.; MARTINO, M. M. F. D.. Profile of nursing students: quality of life, sleep and eating habits. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, p. e20190365, 2020.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

**RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA COLETA DE DADOS EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Mirella Guimarães Bianchini¹; Julia Luize Cardoso Marques²; Patrícia Magnabosco³

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0008-8373-8129>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-0180-6383>

³Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5511-270X>

PALAVRAS-CHAVE: Coleta de Dados. Estudantes de Enfermagem. Fatores de Risco. Doenças Cardiovasculares.

FINANCIAMENTO: Conselho Nacional de Desenvolvimento de Pesquisa e Tecnológico (CNPQ), e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

Dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as doenças cardiovasculares (DCV) ocupam o posto de principal causa de mortalidade global. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares incluem hipertensão arterial, obesidade, dislipidemia, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, diabetes mellitus, dietas inadequadas, entre outros. No entanto, é relevante observar que muitos desses fatores de risco são passíveis de modificação, uma vez que podem ser identificados e tratados (PRECOMA et al., 2019; LI et al., 2020).

Nesse contexto, os estudantes ao ingressarem nessas instituições universitárias estão expostos a ambientes altamente competitivos e sujeitos a elevadas demandas acadêmicas, o que pode aumentar a probabilidade do desenvolvimento de transtornos mentais, como o estresse e a depressão. Além disso, essas condições podem induzir a alterações nos hábitos alimentares dos alunos, o que, a longo prazo, eleva o risco de doenças cardiovasculares (ARIÑO; BARDAGI, 2018).



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Diante disso, esse trabalho requer apresentar para a comunidade acadêmica a experiência da coleta de dados para um projeto de iniciação científica acerca dos riscos cardiovasculares em estudantes universitários de enfermagem.

OBJETIVO

Relatar a experiência na etapa de coleta de dados de um projeto de iniciação científica acerca dos riscos cardiovasculares em estudantes universitários de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência na etapa de coleta de dados de um projeto de iniciação científica intitulado “Risco para doenças cardiovasculares em estudantes universitários: fatores associados ao estilo de vida e bem-estar”. O projeto foi aprovado no Edital DIRPE Nº 2/2023, que convocava projetos de pesquisa para a seleção de bolsas de iniciação científica, sendo assim esse projeto foi aceito com a concessão de duas bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Para a coleta de dados a população-alvo constitui em estudantes matriculados no curso de Enfermagem que estão cursando desde o primeiro até o décimo período. Os acadêmicos que concordam em participar da pesquisa, assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e respondem seis instrumentos pelo Google Forms. O primeiro questionário aborda informações sociodemográficas com avaliação de medidas antropométricas, incluindo peso, altura, circunferências, bioimpedância e aferição de pressão arterial, seguido pelo questionário socioeconômico (ABEP, 2015). Além disso, também são utilizadas a Escala de Pittsburgh (PSQI) (BERTOLAZI et al, 2011) para avaliação da qualidade do sono, a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) (BERTOLAZI et al, 2009) a Escala de Percepção de Estresse (EPS-10) (COHEN, KAMARCK, MERMELSTEIN;1983) e a Escala de Ansiedade de Beck (BECK, EPSTEIN; 1988).

A coleta de dados é feita de maneira aleatória seguindo a ordem da lista de chamada que o estudante está matriculado por período, em que, são escolhidos apenas os números ímpares e assim sucessivamente. Essa amostra dos discentes segue proporção relativa a quantidade de alunos totais do curso de cada período, abrangendo 165 estudantes do primeiro ao décimo período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

A coleta de dados iniciou no dia 17/08/2023 e até o momento foram coletados 144 dados dos acadêmicos de enfermagem, sendo vinte e oito do primeiro período, quatorze do segundo período, dezoito do terceiro período, doze do quarto período, dezoito do quinto período, dezoito do sexto período, dezenove do sétimo período, onze do oitavo período, seis do nono período e três do décimo período.

Para organização e recrutamento dos participantes da pesquisa, as pesquisadoras discentes realizaram a divisão dos períodos do Curso de Graduação de maneira igualitária entre ambas para o início da coleta de dados e a partir disso começaram o contato com os alunos para explicação sobre o projeto de iniciação científica frequentemente ocorrido pelo Whatsapp®.

Os desafios encontrados pelas pesquisadoras foram a recusa da participação da pesquisa devido a indisponibilidade dos estudantes, o não interesse em participar, o relato de desconforto para a avaliação antropométrica e a dificuldade de conciliar os horários vagos das pesquisadoras com os discentes selecionados.

Acerca das potencialidades, ambas as pesquisadoras estão desenvolvendo sua primeira iniciação científica, no entanto no decorrer do processo fomos expostas a novos desafios, e experiências. Diante disso a coleta de dados deu início e juntamente com ela despertou nas pesquisadoras entusiasmo, medo e ansiedade ao abordar possíveis participantes da pesquisa, em razão da dúvida se iríamos alcançar a amostra planejada e com aceitação dos convites aos participantes. Foi necessário estruturar os horários para acomodar a demanda conforme a nossa experiência como discentes/pesquisadoras se desenvolvia. Isso se tornou essencial, uma vez que era preciso conciliar a flexibilidade de horários dos participantes com nossas próprias obrigações acadêmicas.

A partir da experiência de coleta de dados, foi possível, para as pesquisadoras, o primeiro contato com a pesquisa, que será de suma importância para a progressão acadêmica de ambas, como também o aprendizado surtido acerca dessa oportunidade. Ademais, as estudantes do projeto estão cada vez mais familiarizadas com plataformas como o Excel, Forms e com o programa de estatística Software SPSS.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a partir da identificação de tais fatores, poderão ser realizadas intervenções no meio acadêmico, como a elaboração de propostas que visam melhorar a qualidade de vida dos estudantes, de acordo com as principais evidências do estudo, proporcionando uma melhoria na



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

promoção de estilos de vida saudáveis durante o período acadêmico por meio da divulgação para diretório acadêmico, coordenação, colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem e a diretoria da Faculdade de Medicina, de uma apresentação em PowerPoint® dos resultados da pesquisa e o perfil que o estudante de Enfermagem apresenta.

A iniciação científica e a participação em programas de extensão universitária desempenham um papel substancial na vida acadêmica dos estudantes. Essas oportunidades promovem o crescimento pessoal, intelectual e profissional, o que enriquece a educação técnico-científica. Ademais, os docentes, como orientadores qualificados, desempenham um papel crucial ao guiar os alunos em suas jornadas de pesquisa, contribuindo para seu desenvolvimento.

A pesquisa deve ser incentivada no meio estudantil, pois despertar o espírito de pesquisa em cada aluno é essencial para a formação de futuros pesquisadores. Participar de programas de iniciação científica e extensão universitária não apenas enriquece o conhecimento, mas também aprimora o currículo profissional dos estudantes, preparando-os para um futuro de sucesso, desse modo, é notável a contribuição significativa dessas atividades na formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÑO, et. al. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. DOI: 10.24879/2018001200300544.

BECK, A.T., et al. **An Inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties.** *J. Consult. Clin. Psychol.* 1988; 56:893-897.

BERTOLAZI, A.N., et al., **Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index.** *Sleep Med*, 2011. 12(1): p. 70-5

BERTOLAZI A.N., et al. **Portuguese-language version of the Epworth sleepiness scale: validation for use inBrazil.** *J Bras Pneumol.* 2009;35(9):877-883

COHEN, S., KAMARCK, T., MERMELSTEIN, R. (1983). **A global measure of perceived stress.** *Journal of Health and Social Behavior*, 24, 385-396.

PRÉCOMA, DALTON B. et al. **Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology.** *Arquivos brasileiros de cardiologia*, São Paulo, v. 113, n.4, p. 787-891, 2019. DOI: 10.5935/abc.20190204.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

**VIVÊNCIAS RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DE MONITORIA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
NAS MODALIDADES REMOTA E PRESENCIAL**

Ana Paula Teixeira Bomfim¹; Mônica Camargo Sopelete².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0008-4809-7055>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8080-6017>

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Formação. Educação Online. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

A universidade pública proporciona oportunidades extracurriculares, que, muito além de representarem horas complementares, contribuem pessoal e academicamente com a formação do discente, desenvolvendo habilidades importantes para o futuro profissional. A tríade ensino, pesquisa e extensão cumpre a indissociabilidade da educação superior prevista no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), as monitorias e ações extensionistas fazem parte deste requisito e possibilitam situações desafiadoras e de crescimento fora da sala de aula. Os monitores aprimoram seu conhecimento ao ensinar e, através dos estudos e revisões, solucionam pendências remanescentes. Também há o desenvolvimento de autonomia e corresponsabilidade no processo educacional, por meio da orientação do docente. Geralmente, os monitores oferecem maior liberdade na resolução de dúvidas, por não haver a posição hierárquica ainda existente em alguns cenários da educação. Há, portanto, superação de desafios, bloqueios, pressões, medos e outros agravantes que limitam o aprendizado, além do desenvolvimento de pensamento crítico e diálogos com diversas perspectivas, capacitando o monitor a refletir sobre as hipóteses e a lidar com diferentes pontos de vistas (FRISON, 2016). O artigo 8º, da Resolução nº 7 de 2018, do Ministério da Educação (MEC), estabelece as Diretrizes para a extensão universitária no Brasil, trazendo as diferentes modalidades possíveis, tais como “programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços” (BRASIL, 2018). Estas são capazes de retirar o discente do ambiente de aulas e colocá-lo em contato com o público interno e externo à instituição de ensino. Há benefícios para a sociedade e estudantes, que aperfeiçoam, entre outras coisas, a capacidade



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

de fornecer orientações personalizadas e democratizadas ao público-alvo (DESLANDES; ARANTES, 2017). Diante da pandemia de *Covid-19*, gestores e comunidade acadêmica se viram diante de um novo desafio: o ensino e aprendizagem remotos. Assim, as monitorias e as ações extensionistas continuaram sendo realizadas de forma adaptada às possibilidades e às muitas barreiras do momento. Dessa forma, o presente trabalho visa apresentar as vivências e diferentes perspectivas de uma monitora e colaboradora em ações de extensão, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no enfrentamento das adversidades impostas no decorrer de aulas/atividades acadêmicas remotas e presenciais durante e após a pandemia de *Covid-19* nesta instituição federal de ensino.

OBJETIVO

Relatar as vivências e diferenças frente à participação em monitorias acadêmicas e em ações de extensão universitária no contexto remoto e presencial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, de natureza básica, do tipo relato de experiência referente à participação em ações de ensino e extensão durante o período remoto e presencial, a saber: monitoria acadêmica voluntária da parte teórica do componente curricular *Instrumentos Básicos de Enfermagem (FAMED32201)*, no período de agosto a outubro de 2021 realizada cem por cento remoto e, posteriormente, monitoria remunerada do componente *Parasitologia (ICBIM39307)*, no período de maio a agosto de 2022, de forma presencial, ambos do curso de Graduação em Enfermagem da UFU. Adicionalmente, serão abordadas as percepções advindas da participação em ações extensionistas, sobretudo no que se refere aos projetos *Navegando pelo Microsoft Teams* e *Criação de cartoons e vídeos para popularização de conhecimento científico na área da saúde*, ambos registrados no Sistema de Informação de Extensão (SIEX/UFU), sob os registros 26008 e 24138, respectivamente, e aprovados no Colegiado de Extensão do Instituto de Ciências Biomédicas (COLEX-ICBIM/UFU).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Exercer monitoria remota, no outro lado da tela de um dispositivo eletrônico, forneceu uma ideia dos percalços encontrados pelos professores ao ministrar aulas nessas circunstâncias. As plataformas digitais foram aliadas na transmissão dos conteúdos, mas, ao mesmo tempo, havia



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

sempre barreiras em relação ao distanciamento de vínculo devido à ausência de contato direto, falta de habilidades digitais, fácil dispersão e outras problemáticas. Contribuir na resolução de dúvidas e pendências referentes à uma disciplina com segmentos teórico e prático da área da saúde, os quais não estavam sendo realizados concomitantemente devido ao adiamento das atividades práticas, foi desafiador e exigiu esforços a fim de entender como a teoria se aplicava na prática antes mesmo de tê-la experienciado.

Em contrapartida, ser monitora de uma disciplina presencial foi desafiador de outras maneiras: poder acompanhar os estudantes em sala e nas aulas laboratoriais exigiu preparação e estudo adicional, uma vez que não era possível prever quais seriam as indagações levantadas e não havia consulta facilitada diante das demandas. A cobrança pessoal foi maior e o crescimento e o aprendizado foram proporcionais. No que diz respeito às ações de extensão, a participação no projeto *Navegando pelo Microsoft Teams* do Programa de Extensão #UFUEMCASA, foi responsável por despertar um novo olhar acerca das plataformas digitais, em especial ao *Microsoft Teams*, e do uso de *Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem*, como forma de dinamizar a aprendizagem, facilitando a absorção dos temas e, sendo úteis, inclusive, para a educação em saúde na comunidade, abordando temáticas complexas de forma interativa, ao mesmo tempo em que dá a oportunidade de fala para o público, distanciando-se do modelo tradicional de ouvinte passivo. Foram produzidos dez vídeos tutoriais com as suas respectivas versões em cartilha, acerca de diferentes aplicativos para a criação de mapas mentais e conceituais (*Miro e Lucidchart*), organização e dinamismo do estudo (*OneNote*), entre outros, a exemplo do *NearPod*, *MindMeister* e *Lists*. O conteúdo teve divulgação pelo *Instagram* e canal do *Youtube* do projeto (@navegandopelomicrosoftteams) e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU (@proexcufu), e presencialmente na I Mostra de ações extensionistas do ICBIM, da UFU, além de ter sido amplamente difundido pelos integrantes entre seus pares dentro e fora da instituição e pauta de explanações periódicas em classe, no que se refere por exemplo, à diferença entre mapa mental e conceitual. A participação em projeto de divulgação científica de forma remota, como o *Criação de cartoons e vídeos para popularização de conhecimento científico na área da saúde*, durante a pandemia, demonstrou que os saberes podem alcançar uma diversidade maior de público quando veiculados pela *internet* e, portanto, o distanciamento físico não é restrição ao debate e ao ganho de conhecimento. Ao fazer parte da equipe de roteiro, utilizando linguagem descomplicada para posterior publicação (@gabaufu) na forma de vídeos e história em quadrinhos, foi possível aprimorar a comunicação simples e didática e entender que em uma era de *fake news*, a Ciência



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem “Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

precisa atravessar os muros da universidade e ser acessível para todos. Muitos projetos já utilizavam o meio digital como veículo de informação mesmo antes das restrições impostas pela *Covid-19*, quase sempre com resultados satisfatórios. No entanto, determinadas ações são mais proveitosas quando ocorrem presencialmente, principalmente para estimular a participação ativa e a motivação do público, além de fornecer acolhimento às necessidades individuais e coletivas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências com atividades de monitoria e extensão remotas e presenciais, fica evidente que a tecnologia é um meio contributivo na propagação democratizada de informações para a sociedade em geral. Algumas atividades funcionam de forma eficaz por meios eletrônicos, alcançando públicos variados de maneira acessível, sem que tenham que deixar seus afazeres e mudar a rotina para participarem de um encontro, palestra ou debate. Já em relação às atividades de monitoria, fica clara a discrepância entre a experiência presencial e a remota e como, principalmente os cursos da área da saúde foram prejudicados com o atraso de aulas práticas durante a pandemia de *Covid-19* e a sobreposição de conteúdos teóricos cujas práticas eram inviáveis. Apesar da facilidade digital, é indispensável para o graduando em Enfermagem, a vivência proporcionada pela universidade no contato direto com outros estudantes e a comunidade, uma vez que é através dessa interação que são adquiridos e aperfeiçoados requisitos básicos para o exercício da profissão, como o respeito pelas diferenças, escuta ativa, comunicação efetiva, imparcialidade e autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acessado em: 24 de outubro de 2023.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 24 de outubro de 2023.
- DESLANDES, M. S.; ARANTES, A. R. Extensão Universitária como Meio de Transformação Social e Profissional. **Sinapse Múltipla**, v.6, n.2, p.179-183, 2017.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO SEMINÁRIO DE ANATOMIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Laís Carolina Moreira Duarte Ramos¹; Mirella Guimarães Bianchini².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6825-411X>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0008-8373-8129>

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Anatomia. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes.

INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é uma das ciências médicas mais antigas, tendo surgido no século V a.C, com o Hipócrates (c. 460 – 375 a.C) (Mompeo B, Perez P., 2003), que estuda as estruturas e funções do corpo humano. É o pilar fundamental de todas as Ciências da Saúde, pois seu aprendizado irá refletir e é muito pertinente para a compreensão das futuras outras disciplinas, permitindo que o discente consiga fazer as interligações e correlações intrínsecas com as matérias de Histologia, Biologia Celular e Molecular, Fisiologia Humana, Microbiologia, Bioquímica, Genética, Parasitologia, Fisiopatologia, Imunologia, Patologia, entre outras (Salbego, et al 2015).

Para a Enfermagem, a disciplina de Anatomia Humana é essencial para que o futuro profissional consiga realizar o reconhecimento dos componentes do corpo humano, bem como a morfologia, organização, função e localização desses órgãos em sistemas, além de permitir que ele consiga realizar procedimentos complexos com competência e excelência e o capacite para efetuar funções de grandes complexidades nos sistemas de saúde, sendo fundamental para que o aluno consiga desenvolver o cuidado com o outro, despertando a sensibilidade do acadêmico. (Salbego, et al 2015).

Os seminários de intercursos de Anatomia Humana é uma atividade de extensão extra classe que tem como propósito o aprimoramento e o aperfeiçoamento do conhecimento dos discentes acerca de assuntos pontuais sobre a disciplina em questão. Além disso, esse projeto



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

possibilita o começo do desenvolvimento das competências que um docente necessita ter, ou seja, o primeiro passo para se tornar um bom professor e profissional de saúde (MARCHEZAN, et al 2020)

Este relato de experiência busca elucidar como foi o processo de duas discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *campus* Umuarama, no semestre de 2022/2 para a apresentação do seminário sobre o tema escolhido “Anatomia do Cerebelo” e como isso influenciou no seu processo-aprendizagem.

OBJETIVO

Relatar a experiência de apresentar um seminário de anatomia através do projeto de extensão de seminários intercursos de anatomia humana para alunos do curso de Enfermagem, Educação física, Ciências Biológicas, Fisioterapia, Biomedicina, Odontologia e Medicina no anfiteatro 2A na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), *campus* Umuarama.

METODOLOGIA

Para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do seminário, adotou-se a Metodologia Dialética, a fim de atualizar e aprofundar o conhecimento em Anatomia Humana através da abordagem do tema “Anatomia do Cerebelo”. Foram sugeridos temas relacionados pelos professores responsáveis e cada grupo de alunos apresentadores, elegeram o tema que acharam mais pertinente para abordagem e apresentação. As alunas tiveram reuniões com os docentes orientadores para melhor compreensão de como deveriam abordar o tema, tópicos importantes, procura de imagens, estética dos slides e habilidades que seriam requeridas para a apresentação. A pesquisa de dados ocorreu em inúmeros meios, contudo foi dada prioridade para a referência do Angelo Machado “Neuroanatomia funcional”; Snell “Neuroanatomia Clínica” e Guyton & Hall “Tratado de Fisiologia Médica”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O seminário de Anatomia Humana é um projeto de extensão que visa a atualização e aprofundamento de conhecimento de Anatomia Humana, bem como o treinamento em apresentação que ocorreu do período de 29/03/2023 a 28/06/2023 no anfiteatro de anatomia 2A da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no qual, foram abordados os temas, “Anatomia do Olho”, “Bases anatômicas do Exame do Aparelho Cardiorrespiratório”, “Anatomia da Orelha”,



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

“Vascularização do Encéfalo”, “Anatomia do Cerebelo”, “Anatomia da cavidade nasal e olfativos”, “Anatomia do coração”, “Anatomia da Pelve e suas implicações no pós parto”, “Sistema digestório infradiafragmático”, “Músculo do dorso”, “ATM e suas implicações clínicas” e “Anatomia do envelhecimento”, sendo efetuados cada um ao longo de doze semanas.

Com base na definição dos temas, os orientadores docentes organizaram a ordem de apresentações conforme calendário do evento, onde ficou definido uma apresentação por semana nas quartas-feiras. Os grupos foram organizados de acordo com a motivação dos apresentadores a respeito do tema a ser estudado. Foi decidido por pelas discentes, o tema “anatomia do cerebelo”.

Em posse dos temas definidos, nós fomos em busca de referencial teórico que nos ajudasse na compreensão e aprendizado dos assuntos a serem abordados e na construção dos slides com base nas orientações dos professores. Nesta fase, o conteúdo produzido, foi discutido em reuniões agendadas entre os alunos e professores orientadores, o que foi um momento enriquecedor e de muito conhecimento transmitido entre aluno-professor e aluno-aluno, visto que em cada reunião foi incorporado novos saberes e curiosidades aos estudos, na intenção de evoluir o conhecimento e aprofundar no assunto, dando valor a nossa autonomia na construção da sua apresentação.

As apresentações aconteceram em forma de seminário com duração de até 50 minutos, em que um grupo a cada quarta-feira expunha o conteúdo elaborado. Após cada apresentação, havia discussão, articulação e síntese do conhecimento dos temas, guiado por um professor mestre de cerimônia. Além disso, era feita uma breve avaliação dos docentes acerca do seminário ministrado elucidando queixas que poderiam ser melhoradas no futuro e também era dado aos outros alunos que participaram como ouvintes uma folha de avaliação em que havia categorias como arguição, qualidade e estética dos slides, duração da apresentação, transmissão do conhecimento, entre outros tópicos. Ao final do semestre, com base nessa folha de avaliação e na opinião dos docentes, foi elencado o melhor seminário.

Os seminários são uma estratégia excelente de motivar a aprendizagem através do aprofundamento teórico dos conteúdos abordados pelos discentes na construção do conhecimento, na autonomia da forma de apresentação, na criatividade de expor o conhecimento ao público e no desenvolvimento de habilidades e competências, seja para melhorar a performance na hora da apresentação, seja para discutir novas formas de elucidar uma temática.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Cabe salientar, a importância do desenvolvimento da comunicação, tanto nas relações interpessoais ocorridas durante a elaboração e construção dos seminários, visto que conseguimos manter relações entre diferentes cursos da universidade durante o evento, conhecendo novas pessoas, compartilhando informações, ideias, conhecimentos, emoções e experiências, quanto na exposição do tema do seminário como apresentador, tendo o público que te questiona e argumenta sobre o assunto. Ademais, é notável o ganho do saber interdisciplinar devido ao vasto público dos cursos da área da saúde que compunham o evento.

A partir da realização do seminário, nós, alunas do curso de Enfermagem, conseguimos aperfeiçoar e enfrentar a dificuldade de uma apresentação com público em um anfiteatro, além de aprofundar nosso conhecimento e compreensão sobre a temática do cerebelo, pois foi um momento de muita busca por referencial teórico e criatividade para elucidar a criação da apresentação.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem por meio dos seminários, permitiu que o conhecimento fosse realizado de forma leve, de modo gratificante e promoveu muito enriquecimento, tanto na forma de apresentador quanto de ouvinte, pois permitiu a exploração coletiva do saber. Em adição, essa experiência também foi capaz de nós propiciar uma possível vocação na área da docência, o que contribui para a formação de profissionais realizados e bem formados para atuarem diante a comunidade. A experiência em ser apresentadora em um evento de seminário de anatomia, foi de suma importância, pois nos proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de Enfermagem, aprofundando nosso conhecimento em várias temáticas voltadas a Anatomia Humana, além de nos favorecer uma visão real da vivência e das atividades de um apresentador e possível futuro como docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOMPEO, Blanca; PÉREZ, Lilian. Relevance of gross human anatomy in health primary care and in clinical disciplines of medical studies. **Educación médica**, v. 6, p. 41-51, 2003.
- SALBEGO, Cléton et al. Student Perceptions of Teaching and Learning Human Anatomy. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 23-31, 2015.
- MARCHEZAN, T.; GUTERRES MARCHEZAN, T.; PETERINI BOEIRA, S. MONITORIA DE ANATOMIA: UMA FERRAMENTA DE MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 14 fev. 2020.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE VÍDEOS INSTRUCIONAIS NO CENTRO CIRÚRGICO

Marcela Soares Viana¹; Suely Amorim de Araújo².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-6655-657X>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9234-166X>

PALAVRAS-CHAVE: Filme e Vídeo Educativo. Ensino. Centros Cirúrgicos.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

De acordo com Luna e Beterni (2021), as instituições de ensino superior (IES) enfrentam desafios e oportunidades resultantes do avanço tecnológico. Em 2018, dados da Hoper revelaram uma diminuição de 3,4% nas inscrições para cursos presenciais em comparação com 2017 e uma redução de 6,65% em relação a 2015 no setor de ensino superior. Entretanto, no que se refere ao ensino a distância (EaD), observou-se um notável aumento nas matrículas, com um acréscimo de 18,4% em 2018 em comparação com 2017 e um expressivo crescimento de 48,8% em relação a 2015 (Luna, Beterni, 2021).

A integração de vídeos e tecnologias digitais no ensino superior tem se mostrado uma ferramenta valiosa para enriquecer o processo de aprendizagem em diversas áreas, incluindo a enfermagem. Esses recursos inovadores têm demonstrado eficácia na renovação das práticas pedagógicas e no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em ambientes hospitalares. A revolução tecnológica atual, em um cenário pós-pandemia, está contribuindo para uma gradual transformação na dinâmica educacional, afastando-se dos métodos tradicionais de ensino, nos quais o conhecimento era predominantemente transmitido de forma vertical, com o professor detendo o monopólio do saber.

Os vídeos instrucionais, por sua vez, oferecem uma série de vantagens notáveis. Eles permitem que os alunos aprendam de acordo com seu próprio ritmo, revisem conteúdo complexo repetidamente e apliquem o conhecimento adquirido em situações práticas. Além disso, a acessibilidade dos vídeos a qualquer momento e em qualquer lugar proporciona flexibilidade e



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

comodidade aos estudantes. No entanto, a implementação eficaz de vídeos instrucionais e outras tecnologias digitais no ensino enfrenta desafios significativos, que incluem a resistência à mudança, a falta de habilidades técnicas entre docentes e alunos e a necessidade de infraestrutura adequada.

A finalidade deste estudo é explorar como os vídeos instrucionais podem ser utilizados como um método eficaz de aprendizado na enfermagem, bem como examinar o impacto positivo da implementação de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, tanto para discentes quanto para profissionais da área.

OBJETIVO

Relatar a experiência como monitora da disciplina de Sistematização de Assistência de Enfermagem Cirúrgica na criação de vídeos instrucionais, visando a compartilhar o processo de desenvolvimento, os desafios enfrentados e os benefícios observados ao utilizar essa abordagem no ensino de enfermagem.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada no Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), envolvendo a monitora da disciplina de Sistematização de Assistência de Enfermagem Cirúrgica, profissionais especializados nas modalidades abordadas nos vídeos e a docente da disciplina. A criação dos vídeos instrucionais foi uma ação colaborativa, com a monitora sendo responsável pela gravação e edição dos vídeos, enquanto os profissionais narravam e apresentavam. A revisão subsequente do material gravado envolveu os profissionais e a professora da disciplina para garantir a qualidade e precisão do conteúdo. Os equipamentos utilizados foram uma câmera semiprofissional Nikon P510 para gravação de vídeo, dispositivos móveis e microfone de lapela para gravação de áudio, e o software Capcut para edição. Além disso, os vídeos foram legendados para torná-los mais acessíveis. Posteriormente artigos científicos serão elaborados, abordando a produção dos vídeos e o valor didático de seu conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação dos vídeos instrucionais representa um avanço significativo no ensino da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica. Isso se deve ao fato de que as restrições do calendário acadêmico e da grade horária do curso muitas vezes limitam a



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

profundidade com que os tópicos podem ser explorados ao longo do semestre. Assim, a introdução de diferentes metodologias de ensino abre caminho para explorar como a tecnologia pode facilitar a educação. Além disso, a produção de conteúdo multimídia enriquece o conhecimento da equipe envolvida no processo.

Um dos principais princípios orientadores na criação desses vídeos foi encontrar um equilíbrio entre a profundidade técnica das informações e uma linguagem acessível e didática. O objetivo era fornecer um recurso versátil que pudesse beneficiar tanto os estudantes de graduação quanto os profissionais já experientes, capacitando-os a aprimorar seus conhecimentos e habilidades no ambiente cirúrgico.

Além do impacto educacional, a jornada de criação desses materiais também proporcionou uma oportunidade valiosa de adquirir habilidades técnicas. Aprender a gravar vídeos com enquadramento adequado, editar conteúdos extensos e otimizar a qualidade do áudio e da imagem não apenas contribuiu para a produção dos vídeos, mas também acrescentou novas competências profissionais que podem ser aplicadas em futuros projetos de produção de materiais digitais voltados para a graduação.

No entanto, é importante destacar que o processo não esteve isento de desafios. Uma das principais dificuldades encontradas pela monitora foi a necessidade constante de adaptar o roteiro durante as etapas de edição. Isso se deveu, em grande parte, à complexidade das terminologias científicas comumente utilizadas no ambiente cirúrgico, que não puderam ser totalmente abrangidas de maneira precisa durante a graduação. O vasto espectro de informações e as nuances específicas das diferentes pinças e procedimentos no ambiente cirúrgico representaram um desafio adicional, exigindo uma abordagem cuidadosa para assegurar a precisão do conteúdo educacional.



Figura 1: Primeira versão do vídeo instrucional sobre cirurgias por vídeo.

Fonte: Autoria própria.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitora na elaboração de vídeos instrucionais sobre a preparação do material de videocirurgia e o manuseio do carrinho de anestesia foi desafiadora, mas incrivelmente gratificante. Este projeto sublinhou a importância de traduzir conhecimento técnico em formatos educacionais práticos e de fácil assimilação, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de competências na enfermagem.

Além disso, evidenciou o impacto positivo que a educação multimídia pode ter na formação de profissionais de saúde. A criação dos vídeos instrucionais preencheu uma lacuna educacional significativa, fornecendo informações detalhadas e práticas que antes eram escassas.

Este relato serve como um exemplo tangível do potencial educacional dos recursos audiovisuais no ensino superior, promovendo uma formação mais eficaz e segura para os futuros profissionais que atuarão dentro de centros cirúrgicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUNA, F. D. S.; BRETERNITZ, V. J. Transformação digital em instituições de ensino superior privadas brasileiras: linha de base pré-coronavírus. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, n. 6, p. eRAMD210127, 2021.

LOPES, J. L.; BAPTISTA, R. C. N.; DOMINGUES, T. A. M.; OHI, R. I. B.; BARROS, A. L. B. L. Elaboração e validação de um vídeo sobre banho no leito. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], 2020.

CARNEIRO, M. L. F.; SILVEIRA, M. S. Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, 2014.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Silva Merino¹; Roberta Ludimila Lopes²; Tatianny Calegari³; Luana Araújo Macedo Scalia⁴

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-7378-2393>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0508-988X>

³Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7917-043X>

⁴Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1000-8738>

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição. Assistência Integral à Saúde da Criança.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas (LA) são estruturadas nos eixos da universidade, ensino, pesquisa e extensão (ARAÚJO, et al., 2019). Incentiva os discentes para o pensamento crítico-reflexivo, reforça a importância no desenvolvimento de atividades extracurriculares, faz com que os acadêmicos tenham uma proximidade maior com a comunidade e com o campo de prática profissional futuro por meio da extensão, gerando uma ampliação de conhecimentos, incluindo as premissas do trabalho em equipe e possibilita evidenciar os diferentes níveis de complexidade do SUS em um determinado assunto específico (ARAÚJO et al., 2019).

Tendo em vista todos esses fatores, é evidente que uma liga acadêmica contribui positivamente para o desenvolvimento do acadêmico em todos os eixos da universidade, fazendo com que ele tenha um aprendizado promissor que repercute na vida profissional (ARAÚJO et al., 2019). As LA propiciam que exista uma responsabilidade múltipla entre os docentes e discentes com enfoque em uma temática específica, o que preenche lacunas no processo de ensino-aprendizagem (CAVALCANTE, 2021).

Concomitante a isso, considerando que a enfermagem atua em duas grandes áreas que são neonatologia e pediatria, que se fazem presente na grade curricular do curso por meio de



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

disciplinas como “Assistência Integral de Saúde da Criança e Adolescente I e II”. As LA voltadas para esses campos são fundamentais, pois proporcional aos discentes a oportunidade de atuar nos pilares da universidade, a fim de se desenvolver e refletir sobre o conhecimento profissional, conferindo-lhes maior autonomia e segurança para trabalhar na área (ARAUJO, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar as experiências de acadêmicas e sua vivência dentro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria do Curso de Graduação em Enfermagem da UFU.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo relato de experiência sobre a participação de duas discentes na Liga Acadêmica de Enfermagem em Pediatria e Neonatologia (LAENP) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, no período de julho de 2021 a outubro de 2023.

Nesta liga, são propostas reuniões semanais presenciais, em horário definido pela votação de todos os membros. Durante a pandemia, os encontros ocorreram de forma remota seguindo a orientação da Universidade. A gestão discente da LAENP inclui as coordenações de ensino, pesquisa, extensão, marketing, secretaria e coordenação geral, além da coordenação docente que é gerida por duas professoras. Os temas abordados são decididos pela coordenação de ensino juntamente com as demais coordenações, através de um formulário distribuído a todos os membros com o intuito de coletar sugestões de temáticas a serem exploradas ao longo o semestre. O formato das reuniões é variável, podendo ser discussão e apresentação de artigos, palestras e aulas abertas. Além disso, são realizadas oficinas ministradas pelas coordenadoras docentes e palestrantes convidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria (LAENP) atua no curso de graduação em enfermagem da Universidade federal de Uberlândia, permitindo que membros do curso discutam, aprendam, e exteriorizem mais sobre o assunto específico, visando sempre os três pilares da Universidade.

As discentes autoras do relato ocuparam posições de liderança na Liga. Uma delas assumiu o cargo de secretaria entre julho de 2021 e março de 2023. Posteriormente, em agosto de 2023,



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

passou a exercer funções na coordenação de ensino e na coordenação geral, cargos que mantém até o momento atual. A outra discente atuou na coordenação de pesquisa de maio de 2022 a abril de 2023.

Na coordenação de secretaria, gerenciou-se a frequência dos membros através de listas e formulários de presença, tanto impressos quanto online, e disponibilizou as informações em uma plataforma educativa. Além disso, registrou-se atas de assembleias, emitiu e enviou certificados para membros e palestrantes, e gerenciou o orçamento da Liga. Também destacou a importância das contribuições voluntárias e realizou desligamentos quando necessário. Essas responsabilidades proporcionaram um contato significativo com tecnologias educacionais e habilidades de gestão financeira.

Na coordenação de ensino e coordenação geral, as atividades incluíram a elaboração do cronograma de reuniões, convite a palestrantes, organização de assembleias e supervisão das demais coordenações discentes. Essas experiências ressaltaram a importância do planejamento e alinhamento dos objetivos das reuniões para garantir a clareza e eficácia na transmissão do conteúdo. Além disso, as assembleias promoveram a participação ativa de todos os membros, valorizando suas opiniões e votos.

Na coordenação de pesquisa, buscou-se inovar com a proposta de formar trios para a elaboração de artigos científicos. Os temas foram divididos entre os integrantes, visando a produção de trabalhos como revisões, resumos e relatos de experiência.

Além disso, as discentes participaram de diversas atividades, como palestras, aulas expositivas e discussões de artigos em grupo. Organizaram eventos e oficinas abordando temas como reanimação neonatal, administração de medicamentos voltados para neonatologia e pediatria, shantala, ofurô e sling. Algumas dessas oficinas, como as de administração de medicamentos e reanimação neonatal, foram realizadas no laboratório de enfermagem, onde uma das professoras coordenadoras da Liga ministrou as aulas e os alunos puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos. Posteriormente, eventos como o de shantala, sling e ofurô foram abertos para a comunidade. Inicialmente, os membros discentes foram capacitados no laboratório e sala de aula, e em seguida, o evento foi realizado no Parque do Sabiá em Uberlândia, com os membros já capacitados auxiliando as mulheres inscritas.

As acadêmicas observaram que os benefícios de participar da Liga Acadêmica incluem o acesso constante a atualizações recentes sobre neonatologia e pediatria, o que contribui para manter os futuros profissionais sempre atualizados e em constante aprendizado.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem “Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Todas as atividades relatadas foram experiências significativas que enriqueceram a formação das acadêmicas, proporcionando uma vivência única e enriquecedora. Nessas atividades, elas tiveram a oportunidade de aprender, ensinar e se envolver em situações mais imersivas do que as encontradas nas disciplinas regulares. Embora as disciplinas contribuam para o aprendizado, o contato com a temática proporcionado pela Liga Acadêmica foi notavelmente mais próximo e aprofundado. Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento do raciocínio crítico e a habilidade de trabalhar em grupo. A maioria das atividades foi desenvolvida coletivamente, permitindo que as acadêmicas interagissem com diferentes pessoas e enfrentassem novas situações no dia a dia. Isso contribuiu para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para o mercado de trabalho.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em atividades como LA permitem a aquisição de habilidades como comunicação, de relacionamento interpessoal e de trabalho em equipe, ademais estimulam a autonomia, aprofundamento de conteúdo e independência dos discentes. As LA são embasadas nos pilares da universidade, que incentiva os discentes a ampliarem a comunicação com a comunidade, aprender assuntos novos e atualizados, terem um desempenho maior e proximidade com a pesquisa, além do desenvolvimento de atividades extracurriculares.

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria possibilitou vivências e aprendizados diferentes às discentes, propiciando um conhecimento maior sobre a área de neonatologia e pediatria, representando um espaço de acolhimento, de trocas e de reflexão quanto a possibilidade de especialização nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. R. C. et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para a Formação em Enfermagem. **Enfermagem em foco**. Brasília, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6>

ARAUJO, C. R. C. et al. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília v. 12, n. 01, p. 108-118, Março, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/gv.v12i01.31997>.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. 17, Junho, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.190857>



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES PROFISIONAIS DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS DE CESSAÇÃO TABÁGICA

Thalles Eduardo de Faria¹; Marcelle Aparecida de Barros Junqueira².

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-5333-0360>

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-2920-1194>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva. Cessação do tabagismo. Educação em Saúde.

FINANCIAMENTO: Não se fez necessário.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é considerada parte importante na promoção e prevenção de doenças, além de contribuir para o diagnóstico e tratamento precoce de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e demais comorbidades. A prestação de serviços direcionados por ações educativas nos serviços de saúde se estabelecem a partir de programas de promoção determinados previamente à fim de atender as demandas de determinadas áreas subdivididas e com responsabilidade atribuída as equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família (PEREIRA, 2019).

Resultados exponenciais nestes campos vão contribuir diretamente na diminuição do número de hospitalizações e internações futuras, proporcionando aos usuários maior conhecimento a respeito do processo saúde doença, melhores respostas às abordagens que exigem autocuidado, contribuindo, assim, para a qualidade de vida da população daquela área demográfica (PEREIRA, 2019).

Nesta perspectiva, é importante que os profissionais da saúde saibam identificar quais condições clínicas exigem intervenções com estratégias educativas. Por isso, cabe a estes profissionais compreenderem o indivíduo necessitado de cuidados de maneira biopsicossocial, e não apenas biológica, como se os corpos destes fossem apenas objetos de trabalho, é importante



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

que no processo da prestação do cuidado esse sujeito seja compreendido em sua totalidade, não lhe sendo ignorado perspectivas sociais, culturais, históricas e emocionais (FORTUNA, 2005).

O presente relato é fruto de um projeto de extensão do Grupo de Estudos sobre Saúde Mental na Integralidade do Cuidado (GESMIC), no qual instituiu o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, por meio de um Grupo de Cessação do Tabagismo no hospital universitário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), iniciado em agosto de 2023 e em andamento até a presente data.

OBJETIVO

O objetivo central desse trabalho é descrever um relato de experiência de discente do 7º do curso de Enfermagem na construção e condução de grupos de cessação do tabagismo no ambulatório de um hospital público universitário, com ênfase na contribuição para formação de competências científicas a respeito dos impactos da educação em saúde na saúde pública e habilidades técnicas no que tangem a abordagem e condução de grupos terapêuticos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, no qual relata a construção de competência e habilidades de estudante de enfermagem por meio da condução de grupos terapêuticos de cessação de tabagismo implementado no Ambulatório do Hospital das Clínicas de Uberlândia (HC/UFU Ebserh). A base teórico-metodológica são os manuais de Abordagem Grupal para Cessação do Tabagismo do Ministério da Saúde. As temáticas das sessões são constituídas sequencialmente da seguinte forma: Sessão 1: “Entender por que se fuma e como isso afeta sua saúde”; sessão 2: “Os primeiros dias sem fumar”; sessão 3: “Como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar”; sessão 4: “Benefícios obtidos após parar de fumar”.

A construção e condução do grupo permitiu um conhecimento mais aprofundado a respeito do tabagismo e as repercussões clínicas desse hábito, além de compreender melhor como se dá o planejamento e organização de grupos terapêuticos. Ademais, as sessões permitiram o engajamento e autonomia como discente na participação de atividades de extensão, que possibilitaram, na prática, atuar com os princípios técnicos e teóricos aprendidos em sala de aula a respeito da importância da educação em saúde no âmbito da saúde pública do nosso país.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao tabagismo, no Brasil, as diretrizes de abordagem e tratamento no Brasil são estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o chamado Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), instituído em 1989. O Programa tem como objetivo reduzir o número de fumantes e, conseqüentemente, a morbimortalidade relacionada ao consumo do tabaco e seus derivados no Brasil. Para isso, segue um modelo lógico, no qual a base teórico/metodológica prevê ações de Educação em Saúde, de comunicação, de atenção à saúde, numa abordagem Terapêutica Cognitiva-Comportamental, tendo como referência os manuais de Abordagem Grupal para Cessação do Tabagismo.

Estima-se que cerca de oito milhões de mortes por ano estão diretamente ligadas ao consumo do tabaco e seus derivados. Em estudo realizado pelo INCA é possível observar quantitativamente o quão preocupante é o Tabagismo no que tange a Saúde Pública no Brasil, onde, em 2020 foram registrados 443 óbitos a cada dia por causa do tabagismo.

Considerando tais informações é necessário o fornecimento de instrumentos necessários para a intervenção de enfermeiros na atuação que estimule e possibilite aos pacientes a cessação do hábito de fumar. Portanto, esses profissionais devem possuir um conjunto de ferramentas teórico-práticos que visam o aperfeiçoamento dessas intervenções.

É importante lembrar que é no cenário da saúde pública em que se aplica as ações de educação em saúde, local em que o profissional de enfermagem está inserido na linha de frente, além disso, é dada a esta especialidade a responsabilidade e amparo legal por meio da Lei do exercício profissional número 7.498/86 de 25 de junho de 1986, art. 11, que atribui ao enfermeiro a responsabilidade de conduzir o planejamento, execução e avaliação da programação de saúde. Dessa forma, no que tange a prevenção e controle do tabagismo o enfermeiro tem como objetivo central promover a contínua divulgação de informações, riscos para quem fuma, os riscos para aqueles que estão expostos a fumaça, benefícios ao se parar de fumar e disponibilizar cartilhas e estratégias que auxiliem o paciente no processo de cessação.

Para Fernandes (2013) a enfermagem pode ser considerada como um processo interpessoal, pois envolve a interação ente dois ou mais indivíduos com uma meta comum. A enfermagem é considerada uma prática profissional socialmente relevante, historicamente determinada e faz parte de um processo coletivo de trabalho com a finalidade de produzir ações de saúde por meio de um saber específico, articulado com os demais membros da equipe no contexto político social do setor saúde (FERREIRA, 2018).



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes e Egressos”*

O Programa de Extensão de Cessação do Tabagismo da UFU mostrou – se de grande importância no meio em que se aplica, ao possibilitar à muitos pacientes acesso ao tratamento. Demonstrou como o discente em enfermagem deve se posicionar e quais abordagens adotar na condução do atendimento aos pacientes tabagistas, ao atuar na prevenção e controle de doenças sistêmicas associadas a este hábito, além de possibilitar a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, o grupo possibilitou, na prática, uma assistência pautada na educação em saúde, tema trabalhado em diversas disciplinas do curso de graduação em enfermagem da UFU. Ademais, permitiu e instigou a autonomia na condução das sessões, o que se fez de grande valor para a formação acadêmica do autor, no que tange a abordagem, comunicação e comprometimento na condução do conhecimento, pautado em evidências científicas atualizadas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como membro de equipe executora do Grupo de Cessação do Tabagismo proporcionou uma compreensão aprofundada no que diz respeito a condução, abordagem e assistência aos pacientes tabagistas. Estar à frente desse projeto permitiu fortalecer capacidades de âmbito clínico e terapêutico, fortalecendo habilidades que permitem a prestação de uma assistência multifatorial e humanizada baseadas na equidade, a participação social, o empoderamento e a integridade, princípios da educação na saúde.

Neste sentido, considera-se que a formação de novos profissionais de enfermagem deve estar pautada em atividades formativas e de interação social nos locais onde se aplica a atuação de equipes de controle e prevenção em todos os pontos das redes de atenção à saúde, além disso, sugere-se que o que sejam valorizadas essa modalidade de cuidado nos mais diferentes cenários, além de facilitar estratégias que promovam a formação de novos profissionais engajados na perspectiva da prevenção de doenças e agravos de interesse da saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTUNA, Cinira Magali. **O trabalho de equipe no Programa Saúde da Família: Reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos.** São Paulo: Revista Latino-americana de Enfermagem, 2005.

PEREIRA, Reobbe Aguiar. **Tabagismo, problema de saúde pública: Conhecimento do profissional enfermeiro.** Guará - TO: Revista Extensão, 2019



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

MONITORIA NA DISCIPLINA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Ludimila Lopes¹; Luana Araújo Macedo Scalia².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0508-988X>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7917-043X>

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem Pediátrica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade acadêmica que tem como objetivo expandir as oportunidades de aprendizagem dos estudantes de enfermagem quanto a execução de procedimentos. Elas são dirigidas por acadêmicos capacitados que já finalizaram a disciplina a fim de solucionar dúvidas ou aprofundar a matéria da temática referida melhorando assim o aprendizado (KARINO, et al., 2019).

Desse modo, a monitoria é fundamental para favorecer a ampliação de conhecimentos pelo aprofundamento das informações, aquisição e refinamento de habilidade teóricas e práticas, permite elucidar dúvidas e fragilidades, aproximar e pode despertar o interesse pela docência e o processo de educar, além de impactar o desenvolvimento profissional, ético e individual. Além disso, o ensino é potencializado porque possibilita que o conteúdo seja apreendido de forma efetiva e ativa pelas atividades pedagógicas realizadas, visto que, é exigido do monitor o papel de mediador e colaborar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos resultando na desenvolvimento de qualificações como zelo, proatividade, presteza e comprometimento, segurança e precisão. Ademais, é possível ter trocas entre os pares, tanto entre os estudantes quanto entre o estudante e professor, fortalecimento de vínculo e construção de relações mais humanas, permite o trabalho em equipe e desenvolve a autonomia e senso de responsabilidade (KARINO et al., 2019; MENDONÇA, et al., 2021).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, instituída em 20 de dezembro de 1996, legaliza a atividade de monitoria em seu artigo 84, afirmando que o estudantes



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem *“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”*

de graduação podem realizar os ofícios da monitorias da respectiva instituição desde que esteja de acordo com o projeto político pedagógico (KARINO, et al., 2019).

Predomina ainda no Brasil um modelo de ensino e aprendizagem caracterizado pelo acúmulo de informações e pela memorização, onde os estudantes são frequentemente sujeitos passivos, sem espaço para desenvolver uma postura crítica e reflexiva. No entanto, frente às demandas contemporâneas, almeja-se um novo perfil de egresso: um profissional proativo, crítico, reflexivo, resolutivo e capacitado para liderar equipes (MENDONÇA, et al., 2021). Diante desse cenário, torna-se fundamental explorar e valorizar estratégias pedagógicas que fomentem essas competências e contribuam para uma formação mais integral e ativa.

OBJETIVO

Descrever a vivência de uma estudante na monitoria da disciplina de Assistência Integral à Saúde da Criança e Adolescente I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo Relato de Experiência sobre as atividades desempenhadas na monitoria da disciplina de Assistência Integral à Saúde da Criança I, realizadas no período de março de 2023 a junho de 2023.

As atividades desenvolvidas abrangeram tanto aspectos práticos quanto teóricos da disciplina. Na prática, as atividades foram conduzidas no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia/Ebserh. Dentre as responsabilidades assumidas durante a monitoria, destacam-se o acompanhamento das turmas no dia dedicado às práticas, a resolução de dúvidas de estudantes e pais, o auxílio e supervisão em ações de educação em saúde, na realização do exame físico do recém-nascido e no preenchimento da caderneta da criança. Já o componente teórico foi trabalhado de forma remota e foram realizadas correções de trabalhos avaliativos e o lançamento de notas em planilhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da monitoria serviu como um canal de aproximação ao campo da licenciatura, permitindo uma visão mais apurada acerca do papel do professor nas atividades propostas. Essa vivência uma revisão constante e fixação do conteúdo, ao mesmo tempo que possibilitou o



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

desenvolvimento de habilidades gerenciais, como gestão de tempo, organização, raciocínio ágil, domínio de conteúdo, diligência e prontidão. Adicionalmente, favoreceu o aprimoramento de técnicas de exame físico da criança e de habilidades de comunicação e de oratória.

A interação com os demais alunos revelou-se desafiadora, especialmente ao lidar com as inseguranças e dificuldades pessoais, sobretudo nos primeiros dias, quando o papel do monitor ainda estava sendo compreendido.

O monitor, percebido como uma referência pelos colegas, especialmente na resolução de dúvidas, enfrenta, contudo, os mesmos desafios, anseios e incertezas que eles, identificando-se assim com seus pares. Para superar as inseguranças e dificuldades, foi crucial desenvolver autoconfiança e buscar informações adicionais sobre os temas abordados.

Outros desafios enfrentados incluíram o auxílio no preenchimento da caderneta da criança prematura, que exigiu a elaboração de cálculos específicos, como a correção da idade gestacional, e a conciliação do tempo destinado às atividades de monitoria com as demais responsabilidades acadêmicas, como a realização de trabalhos avaliativos e a preparação para provas de outras disciplinas.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da experiência de monitoria, constata-se que sua contribuição na trajetória acadêmica é mais abrangente do que inicialmente se poderia esperar. Os benefícios advindos dessa prática ultrapassam os muros da universidade, impactando positivamente tanto a vida pessoal quanto a formação acadêmica dos envolvidos. A monitoria possibilita a identificação e a empatia com os alunos, uma vez que o monitor, ao reconhecer em si mesmo as dificuldades e habilidades que observa nos demais, se sente motivado a aprimorar estratégias e técnicas educativas em colaboração com a professora, buscando assim contribuir para uma experiência de aprendizado mais enriquecedora. É gratificante acompanhar a evolução dos alunos em seu processo de aprendizagem, incentivando sua autonomia e protagonismo na construção do próprio conhecimento. A experiência permite ainda que o monitor se identifique e se familiarize com a área de saúde da criança, o que pode influenciar positivamente na escolha de sua futura carreira profissional. Além disso, desenvolvem-se habilidades que serão úteis na prática profissional, representando um ganho significativo.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

Assim, a experiência de monitoria demonstra seu valor não apenas como um complemento à formação discente, mas também como uma via de exploração de futuras áreas de atuação, incluindo a docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLAN, M.C.R. et al. Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: Uma reflexão teórica, [S.l.], v. 22, n. 259, p. 3452-3456, dez. 2019. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3452-3456>.

KARINO, M.E. et al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 9, e37, p. 1-14, out. 2019. <https://doi.org/10.5902/2179769230816>.

MENDONÇA, G.M.M. et al. Monitoria Acadêmica em Enfermagem: Construção de conhecimento por meio de metodologias ativas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 1-10, mar. 2021. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244462>.



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

“DESATANDO NÓS”: PERCEPÇÕES DE UM DISCENTE NA CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DE UMA AÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Ideon Alves Pires Junior¹; Patrícia Costa dos Santos da Silva².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8613-6168>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9643-1865>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Massagem. Aromaterapia.

FINANCIAMENTO: Não se aplica.

ÁREA TEMÁTICA: Trajetórias de Discentes

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação em Enfermagem têm sido motivados a implementar ações pedagógicas que promovam a aquisição de habilidades e de competências para o cuidado de forma integral e humana, conforme preconizasse que seja o cuidado em sua essência (MANAKATT, *et al.*, 2021).

Com base nisso, o presente relato de experiência visa demonstrar a criação e execução de uma ação em saúde realizada com intuito de validar uma aplicação da assistência de Enfermagem de maneira complementar na saúde da população, com ênfase no papel deste tipo de intervenção como uma prática que favorece a integralidade do cuidado, à medida que a torna mais humanizada.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um discente na realização de uma ação em saúde com enfoque na promoção de uma intervenção de enfermagem integralizada e humanizada.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma ação em saúde realizada em um ambulatório de atenção secundária a saúde, em sala de espera, pertencente a um hospital escola



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

de uma universidade pública brasileira (Universidade Federal de Uberlândia), na cidade de Uberlândia (Minas Gerais), no dia 25 de novembro de 2022, das 13:00 às 15:00 horas, com intuito formativo e extensionista no currículo do curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da mesma universidade pertencente ao hospital citado.

Para a concepção da ação, foi aplicado os conceitos teóricos da metodologia da problematização, sob referência do “Arco de Magueréz”, que visa diagnosticar situacionalmente a ambiência e a relação estabelecida pelos indivíduos com este local (BORDENAVE & PEREIRA, 2005).

Embasado nas reflexões sobre o funcionamento do setor e na interação do público-alvo, foi levantada a seguinte questão: “Como melhorar o ambiente de espera, enriquecendo a relação profissional-usuário à medida que coopera para uma troca de experiências e saberes em saúde?”

Fundamentada a ação, o tema elencado para ser trabalhado em conjunto com a população do estudo foi: “Massagem e Aromaterapia”. Estas são intervenções descritas no Ministério da Saúde (MS), como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), abordagens que, associadas ao cuidado convencional centrado nos fármacos e procedimentos médicos, visam fornecer subsídios para a promoção de saúde de maneira mais integral, equivalente e humanizada. Ambas técnicas promovem conforto, relaxamento e alívio de ansiedade e de outros agentes estressores inerentes ao ambiente de assistência em saúde (JUNIOR, *et al.*, 2023).

Para realizar a ação foi utilizado creme neutro de massagem diluído em óleo essencial de *Lavandula angustifolia* na concentração de 2%, conforme sugerido por Montibeler *et al.* (2018). A massagem foi realizada em pontos fáceis de contato (mãos, antebraço e ombros), locais estes também envolvidos com relaxamento, alívio de ansiedade e promoção de liberação miofascial (CARDOSO, *et al.*, 2021). Além disso, foi confeccionado de brinde um folder informativo sobre técnicas de automassagem (via vídeo redirecionado por *QR Code*), e benefícios sobre diferentes óleos essenciais, assim como uma amostra de creme de massagem na diluição citada anteriormente.

Foi seguida criteriosamente a técnica de higiene das mãos antes e após o contato com as pessoas alvo da ação, mitigando o risco de repasse de patógenos e outros agentes de uma pessoa para outra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

A execução da ação permitiu a troca de experiências entre o público em que a ação foi realizada e o discente envolvido. Desse modo, foi possível a criação de um vínculo profissional-usuário em que a receptividade para as informações pertinentes a ação foi bastante abrangente.

Além do público-alvo, outras pessoas participaram da ação, como profissionais de saúde e da administração do setor. Todos envolvidos receberam de brinde o folder e o brinde com creme de massagem.

A potencialidade desta ação foi demonstrar em um contexto de sala de espera uma aplicação da assistência de Enfermagem que visa promover conforto e relaxamento em um momento que normalmente gera ansiedade associada as expectativas geradas no aguardo do atendimento médico. Além disso, a aproximação gerada permitiu o repasse de informações importantes para o autocuidado apoiado da população alcançada pela ação, neste caso, informações sobre as PICS, com ênfase na massagem e na aromaterapia, que foram abordagens realizadas diretamente aos que estavam presentes ali, e que conferem métodos complementares importantes no acompanhamento de condições e agravos como ansiedade, depressão, dores osteomusculares e articulares (MONTIBELER, *et al.*, 2018).

O maior desafio foi lidar com a rotina do setor e os fatores impactantes na realização da ação. Por ser em sala de espera, muitas vezes o fluxo de trabalho impediu o prosseguimento da ação, que necessitava ser interrompida a cada momento que alguém era convidado para ir ao consultório. No entanto, mesmo diante deste desafio, a maioria do público presente fez questão de retornar ao espaço da sala de espera para receber a massagem e as orientações que estavam sendo ofertadas. De maneira geral, pode-se traduzir que toda a ação despertou profundo interesse nos envolvidos.

Para a formação do discente em Enfermagem, a oportunidade de protagonizar esta ação foi algo ímpar em toda sua vivência acadêmica. O enfoque da graduação sempre é direcionado para a execução de técnicas, distanciando-se do enfoque humanitário do cuidado. A quebra de paradigmas com a adoção das PICS resultou na amostragem teórico-prática de como a assistência de enfermagem é abrangente, e como o objetivo final sempre será promover bem-estar e conforto, independente da conduta adotada.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da ação educativa “Desatando nós” possibilitou a conexão entre o contexto prático e a aprendizagem acadêmica do discente em Enfermagem, a medida que



1º Encontro de Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem
“Compartilhando Experiências: Trajetória de Discentes a Egressos”

propiciou atuação em áreas ainda pouco exploradas no contexto do Enfermeiro. Além disso, a metodologia da problematização criou um espaço para o diálogo e para a troca de experiências, cooperando para a execução de uma ação em saúde que levou em consideração as necessidades da população presente de maneira mais integral, humana e holística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. **A estratégia de ensino-aprendizagem**. Vozes, 26ª ed, Petrópolis, Brasil, 2005.

CARDOSO, Hilda Couto Wink. et al. **Lavandula angustifolia: uso da aromaterapia por massagem com óleo essencial de lavanda em várias patologias**. Brazilian Journal of Development, v.7, n.5, p. 46320-46340, Porto Velho, Brasil, 2021.

JUNIOR, Ideon Alves Pires. et al. **Utilização de metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa em saúde com uso de óleos essenciais e massagem**. Revista ELO – Diálogos Em Extensão, v. 12, 2023.

MANAKATT, Bushra M. et al. **Virtual learning experiences in population health nursing course during the COVID-19 pandemic**. International Nursing Review, v. 68, n. 4, p. 557-562, Galveston, United States of America, 2021

MONTIBELER, Juliana. et al. **Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo-piloto**. Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, n. 53, ed. 03348, São Paulo, 2018.